

II.5.2 MEIO SOCIOECONÔMICO

Introdução

Este capítulo apresenta a caracterização da atividade pesqueira da Área de Estudo (AE) de acordo com as orientações do Termo de Referência nº 009 de 2014 (TR 009/14) para elaboração do Estudo Ambiental de Perfuração (EAP) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental de Perfuração (RIAP) que subsidiará o licenciamento ambiental para emissão da Licença de Operação (LO) para a atividade de perfuração marítima de poços nos Blocos ES-M-598, ES-M-671, ES-M-673 e ES-M-743, Bacia do Espírito Santo.

Seguindo as orientações do TR 009/2014, este estudo buscou detalhar a atividade pesqueira de cada município da AE, tanto a artesanal como industrial. Em cada município descrito, são apresentadas as seguintes informações: tipo de pesca; espécies capturadas; petrechos utilizados nas capturas; número aproximado de pescadores e embarcações; áreas e período de pesca (safra) por espécie; sistema de comercialização e processamento do pescado; atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres (mariscagem, processamento do pescado, comercialização, entre outros); entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca; e produção pesqueira.

Métodos

A caracterização pesqueira envolveu a consolidação de informações para os municípios da Área de Estudo, considerando diferentes tipos de levantamento:

- Dados primários e dados secundários para sete municípios do estado do Espírito Santo: (i) Marataízes; (ii) Anchieta; (iii) Guarapari; (iv) Vila Velha; (v) Vitória; (vi) Serra e (vii) Aracruz. Dados primários e dados secundários para o município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro.
- Dados secundários para três municípios do estado do Espírito Santo: (i) Itapemirim; (ii) Piúma e (iii) Linhares. Dados secundários para o município de Armação dos Búzios, no estado do Rio de Janeiro.

A coleta de dados primários priorizou municípios cuja carência de informações foi diagnosticada previamente, considerando as informações solicitadas no TR 009/14. Esta análise foi realizada por meio de pesquisa em Estudos Ambientais e de artigos acadêmicos sobre a pesca na região. Desta forma, foi possível analisar estrategicamente quais municípios deveriam ser investigados *in loco*, para garantir uniformidade de dados e atendimento ao TR.

Previamente à atuação em campo, foi realizada consulta telefônica com instituições representativas da classe pesqueira, buscando mapear comunidades pesqueiras. Esta consulta foi fundamental para garantir a eficiência em campo.

Em campo, dois tipos de abordagens participativas foram utilizados para investigar as informações solicitadas no TR 009/14: entrevista semiestruturada e matriz de pesca. A Tabela II.5.2.1 apresenta exemplos de sua aplicação e relaciona os tipos de informações obtidas. Ambas possuem a capacidade de coletar os

mesmos dados e a escolha pela aplicação de uma em substituição à outra foi feita considerando a dinâmica do campo. Quando o tempo disponibilizado pelo sujeito social ouvido era mais restrito ou quando o número de comunidades do município era grande, priorizou-se a matriz de pesca, por relacionar as informações de maneira mais objetiva do que a entrevista.

TABELA II.5.2.1 – Abordagens participativas utilizadas em campo e correspondência com os tipos de informações obtidas

ABORDAGENS PARTICIPATIVAS	ITENS SOLICITADOS NO TR 09/2014 E INVESTIGADOS EM CAMPO
Matriz de pesca e entrevista semiestruturada	<ul style="list-style-type: none"> › Número de pescadores; › Tipo de embarcação e quantidade; › Tipo de pesca; › Áreas de pesca por tipo de embarcação; › Espécies capturadas por tipo de embarcação e por área de pesca; › Sistema de comercialização e processamento do pescado; › Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres; › Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca; › Principais frota da pesca industrial atuantes na Área de Estudo.

As matrizes, em geral, comparam diferentes opções para poder classificá-las, analisá-las, hierarquizá-las ou avaliá-las. Para isto, se trabalha com critérios que permitem fazer estas comparações (CUNHA, 2006). Desta maneira, são estabelecidas relações lógicas entre os critérios a serem verificados. Trata-se de uma tabela na qual as variáveis (número de pescadores, tipo de embarcações, tipo de pesca etc.) são relacionadas no eixo horizontal, orientando o diálogo com o pescador. Assim, as respostas obtidas podem ser analisadas e comparadas, em seu conjunto: é possível estabelecer uma lógica de interação dos sistemas de produção e comercialização, relações entre autonomia de embarcações e tipos de pesca e recursos capturados, por exemplo.

A entrevista é um processo de interação social, no qual o entrevistador tem a finalidade de obter informações, por meio de um roteiro contendo tópicos em torno de uma problemática central (HAGUETTE, 1995). No caso da entrevista semiestruturada, o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador; ao mesmo tempo em que permite respostas livres e espontâneas do informante; valoriza a atuação do entrevistador (TRIVIÑOS, 1987). No caso deste estudo, os pescadores foram convidados a discorrer sobre a pesca artesanal sempre a partir de uma realidade próxima ao seu cotidiano, ou seja, o ponto de partida era o “seu” tipo de pesca, de modo que o diálogo fosse sendo construído com sentidos e significados individuais e coletivos. A partir do universo individual, a conversa seguia para o coletivo, até pelo fato de um mesmo pescador e/ou uma mesma tripulação exercerem diferentes tipos de pesca ao longo do ano, para garantir rentabilidade econômica.

Para além destas duas abordagens participativas, é preciso ressaltar que o próprio TR 009/14 teve um papel norteador com relação ao nível de detalhamento necessário no que diz respeito à caracterização da pesca artesanal, principalmente. Ao requerer mapas georreferenciados contendo polígonos das áreas de pesca artesanal de cada comunidade da Área de Estudo, informando as artes de pesca, os períodos e os principais recursos capturados, solidificou-se o entendimento sobre a necessidade de garantir informações a partir de

cada comunidade, e não somente em nível municipal. Portanto, os tipos de informações possuem recorte comunitário.

Dentre os municípios apresentados neste item, sete deles foram caracterizados por dados primários que, consolidados, geraram o retrato da pesca artesanal em cada comunidade aqui apresentada, segundo um total de 85 pessoas abordadas. A agenda das abordagens realizadas em cada um dos sete municípios é destacada na Tabela II.5.2.2. A espacialidade geográfica de cada município foi o critério utilizado para ordenar o posicionamento de cada município na tabela. É esta mesma ordem utilizada ao longo do documento.

TABELA II.5.2.2 – Agenda de campo com abordagens participativas por município e respectivas comunidades onde houve levantamento de dados primários

MUNICÍPIO	DATA	COMUNIDADE/ LOCAL	ATIVIDADE	PERFIL
Marataízes (ES)	12 e 13/06/2015	Barra de Itapemirim/ cais de pescadores	Matriz de pesca	Pescadores
	13/06/2015	Pontal/cais de pescadores	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	13/06/2015	Praia dos Caçães/praias	Entrevista	Pescadores
	14/06/2015	Praia da Boa Vista/praias	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
Anchieta (ES)	11/06/2015	Centro/Secretaria de Pesca	Entrevista	Representantes institucionais
	11/06/2015	Centro/Mercado Municipal de Peixe	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	11/06/2015	Inhaúma/praias	Entrevista	Pescador
	11/06/2015	Iriri/praias	Matriz de pesca	Pescadores
	11/06/2015	Ubu e Parati/praias	Entrevista	Pescadores e representante institucional
Guarapari (ES)	10/06/2015	Parque da Areia Preta/ praia e entreposto	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores e atravessadores
	10/06/2015	Centro/Colônia de Pescadores	Entrevista	Presidente da Colônia
	11/06/2015	Praia de Meaípe/praias	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	12/06/2015	Itapebussu/estaleiro na praia	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	12/06/2015	Setiba/Praia do Una/ Santa Mônica/praias	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	12/06/2015	Santa Mônica	Entrevista	Pescadores e marisqueira
	12/06/2015	Perocão/praias	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
Vila Velha (ES)	08/06/2015	Itapuã/Colônia de Pescadores Z-2	Matriz de pesca e entrevista	Presidente da Colônia

MUNICÍPIO	DATA	COMUNIDADE/ LOCAL	ATIVIDADE	PERFIL
	08/06/2015	Prainha/pier	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	09/06/2015	Prainha/proximidades do pier	Matriz de pesca	Pescadores
	09/06/2015	Ponta da Fruta/praias	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	09/06/2015	Barra do Jucu/praias	Entrevista	Pescadores
	10/06/2015	Praia do Ribeiro/praias	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
Vitória (ES)	09/06/2015	Praia do Suá/Colônia de Pescadores Z-5	Matriz de pesca e entrevista	Presidente de Colônia
	09/06/2015	Praia do Suá/cais de pescadores	Matriz de pesca	Pescadores
	10/06/2015	Praia do Suá/terminal pesqueiro	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	19/06/2015	Praia do Canto/pier	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
Serra (ES)	14/06/2015	Manguinhos/praias	Matriz de pesca	Pescadores
	14/06/2015	Jacaraípe/cais de pesca	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	15/06/2015	Jacaraípe/Peixaria Municipal	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	15/06/2015	Jacaraípe/Associação de Pescadores de Jacaraípe	Entrevista	Presidente da associação
	15/06/2015	Nova Almeida/cais	Entrevista	Pescadores
Aracruz (ES)	15/06/2015	Barra do Riacho/Associação de Pescadores	Entrevista	Presidente da associação
	15/06/2015	Barra do Riacho/cais de pesca	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	16/06/2015	Santa Cruz/praca dos pescadores	Matriz de pesca e entrevista	Pescadores
	16/06/2015	Barra do Riacho/Associação de Pescadores	Entrevista	Presidente da associação
Rio de Janeiro (RJ)	25/08/2015	Rio de Janeiro/Colônia de Pescadores Z-11 de Ramos	Entrevista	Presidente da colônia
	25/08/2015	Rio de Janeiro/Colônia de Pescadores Z-10 de Ilha do Governador	Entrevista	Presidente da colônia
	26/08/2015	Rio de Janeiro/Colônia de Pescadores Z-15 de Sepetiba	Entrevista	Presidente da colônia

MUNICÍPIO	DATA	COMUNIDADE/ LOCAL	ATIVIDADE	PERFIL
	26/08/2015	Rio de Janeiro/Associação da Praia dos Amores da Barra da Tijuca	Entrevista	Presidente da associação
	27/08/2015	Rio de Janeiro/ Colônia de Pescadores Z-13 de Copacabana	Entrevista	Presidente da colônia
	27/08/2015	Rio de Janeiro/ Associação de Pescadores do Quadrado da Urca	Entrevista	Presidente da associação

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

O resultado da campanha de campo, ou seja, as informações características da pesca artesanal dos municípios visitados, segundo pescadores e representantes institucionais ouvidos, foram padronizadas e organizadas em tabelas de sistematização. Em alguns casos, houve a necessidade de complementação com dados secundários para validar algumas informações, no caso de possíveis imprecisões.

A apresentação de todas as informações neste estudo seguiu ordem semelhante à solicitada no TR 009/14, para garantir a mesma lógica cadenciada. Tabelas foram priorizadas para facilitar a leitura e análise das informações e textos sucintos foram desenvolvidos para contextualizar ou destacar determinadas situações.

É importante destacar uma adaptação realizada com relação à nomenclatura das embarcações. Localmente, os pescadores possuem suas próprias denominações para diferentes frotas, o que muda, invariavelmente, de região para região. A fim de padronizar os tipos de embarcações, possibilitando análise, foi utilizada a tipologia e os critérios de classificação do sistema ESTATPESCA (PETROBRAS/AECOM, 2010), apresentada na Tabela II.5.2.3. Por outro lado e valorizando os saberes locais dos pescadores, foi realizada complementação textual com o nome regional da embarcação, quando pertinente, na apresentação dos resultados.

TABELA II.5.2.3 – Tipologia das embarcações identificadas em campo

TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS
Canoas, Caícos e Bateiras	Inexistência de motor para propulsão.
Barco sem Casaria Pequeno	Comprimento menor ou igual a 8 metros, sem convés e sem casaria.
Barco sem Casaria Grande	Comprimento maior a 8 metros, sem convés e sem casaria.
Barco com Casaria Pequeno	Comprimento menor ou igual a 8 metros, com casaria.
Barco com Casaria Médio	Comprimento maior a 8 metros e menor ou igual a 12 metros, com casaria.
Barco com Casaria Grande	Comprimento maior a 12 metros, com casaria.
Barco Industrial	Comprimento maior a 16 metros, com convés, porão e casaria.

Fonte: PETROBRAS/AECOM, 2010.

Sobre as embarcações, sua relação com a modalidade de pesca (artesanal ou industrial) é direta, já que há afinidade da modalidade com tipo de embarcação. Pela Lei nº 11.959/09, tem-se que a pesca é artesanal:

“quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte”.

Ou seja, o pescador artesanal é aquele que utiliza embarcações de pequeno porte, entre outros critérios. A legislação também dispõe sobre a definição desse tipo de embarcação: quando possui arqueação bruta – AB igual ou menor que 20 (vinte).

Segundo Casarini (2011), o termo Arqueação é utilizado para expressar a capacidade volumétrica de uma embarcação, ou seja, arqueia-se uma embarcação quando se determina o seu volume interno. No processo de arquear a embarcação, se consideram várias medidas tomadas a partir dos espaços internos. A Arqueação Bruta (AB) é a soma de todos os volumes internos da embarcação (desde que fechados e cobertos).

No entanto, como a classificação pela lei não apresenta volume por tonelada e sim capacidade volumétrica, não seria possível distinguir, especificamente e apenas por este critério, quais pescadores se enquadrariam como artesanal e industrial. Por este motivo, outras complementações se fizeram necessárias para alinhar este entendimento. Além do critério de Arqueação Bruta, são considerados pescadores artesanais aqueles que exercem a pesca de forma autônoma ou em regime de economia familiar¹, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria (Lei da Pesca). Comparando estes critérios com os que definem a pesca industrial, a diferença é que esta é:

“praticada por pessoa física ou jurídica e envolver pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte, com finalidade comercial”.

Unindo a definição das duas modalidades de pesca, fica evidente que o regime de trabalho é um diferenciador entre as duas categorias, sendo, portanto o fator limitante. Um último aspecto deve ser considerado: a presença do armador de pesca:

“a pessoa física ou jurídica que, registrada e licenciada pelas autoridades competentes, apresta, em seu nome ou sob sua responsabilidade, embarcação para ser utilizada na atividade pesqueira pondo-a ou não a operar por sua conta”.

A relação entre o armador de pesca e sua tripulação, na maioria dos casos observados em campo (AECOM, 2015), foi bastante difusa: foi identificada presença de proprietários de pequenas a grandes embarcações. O regime de parceria também se mostrou bastante diverso: regimes informais a níveis formais de contratação. A produção pesqueira levantada também não indicou congruências que pudessem determinar objetivamente que a existência de armador de pesca reflete sempre uma pesca de modalidade industrial.

¹ A Lei nº 8.212/91 define como regime de economia familiar “a atividade em que o trabalho dos membros da família é indispensável à própria subsistência e é exercido em condições de mútua dependência e colaboração, sem a utilização de empregados”.

Assumindo estes entendimentos, mostrou-se coerente considerar como pesca artesanal aquela praticada por pescadores com regime de economia familiar, sendo ou não proprietários dos meios de produção, podendo trabalhar em grandes distâncias em embarcações de até 12 metros. Como pesca industrial, foi considerada aquela praticada por pescadores que trabalham em embarcações organizadas por empresas ou armadores, a partir de 12 metros.

No entanto, em raras exceções, foram encontradas embarcações com mais de 12 metros cuja tripulação não seguia um sistema organizado por armadores ou empresas, e sim familiar. Nestes casos, a pesca foi considerada artesanal, até mesmo pela produção pesqueira de cada embarcação que não ultrapassa mais de três toneladas (AECOM, 2015). Estas análises serão aprofundadas na Avaliação de Impactos.

Neste documento, são apresentadas, em cada município, todas as informações relativas à atividade pesqueira artesanal e, em seguida, todas as informações relativas às principais frotas da pesca industrial atuantes na Área de Estudo (onde foram identificadas, já que a maioria dos municípios não apresenta pesca industrial). Ao fim de cada município, é apresentada uma análise sucinta quanto à importância da atividade pesqueira em suas diferentes modalidades (artesanal e industrial), considerando estimativas da produção pesqueira por município da Área de Estudo. O Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro no Espírito Santo – PMDP/ES, realizado pela CTA Meio Ambiente para a Petrobras, em 2012, foi o documento utilizado para destacar as informações referentes à produção pesqueira.

A PESCA NO ESPÍRITO SANTO

O estado do Espírito Santo, com sua extensão litorânea de aproximadamente 410 km, possui municípios costeiros com histórico de atuação na atividade pesqueira artesanal, onde é predominante o sistema de produção familiar e de subsistência, de parceria ou armadores (Teixeira *et al*, 2012).

Para realização do diagnóstico da atividade pesqueira artesanal no Espírito Santo, foram pesquisados dez municípios que poderão sofrer influência, em graus variáveis, da Atividade de Perfuração Marítima nos Blocos ES-M-598, ES-M-671, ES-M-673 e ES-M-743, Bacia do Espírito Santo, a saber: Marataízes, Itapemirim, Piúma, Anchieta, Guarapari, Vila Velha, Vitória, Serra, Aracruz e Linhares.

A seguir são apresentadas as principais informações referentes à pesca artesanal de acordo com as orientações do Termo de Referência 09/2014: tipo de pesca; espécies capturadas; petrechos utilizados na captura; número aproximado de pescadores e embarcações; áreas e períodos de pesca (safra) por espécies; sistema de comercialização e processamento do pescado; atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres (mariscagem, processamento do pescado, comercialização entre outros); e entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca. A importância da atividade pesqueira artesanal também é avaliada considerando estimativas da produção pesqueira por município dentro da Área de Estudo.

Para este estudo, foram considerados os municípios costeiros do Espírito Santo cuja probabilidade de toque de óleo na costa é superior a 30% e/ou pela presença de atividade pesqueira, devido à interferência direta do empreendimento na área de atuação dos pescadores. A descrição detalhada sobre os fatores ambientais que definiram a Área de Estudo deste diagnóstico é apresentada no item II.4. Área de Estudo. Com relação ao

estado do Espírito Santo, foram considerados dez municípios: Marataízes, Itapemirim, Piúma, Anchieta, Guarapari, Vila Velha, Vitória, Serra, Aracruz e Linhares.

MARATAÍZES

O município de Marataízes é composto por quatro comunidades pesqueiras: (i) Barra de Itapemirim; (ii) Pontal; (iii) Praia dos Cações e (iv) Praia da Boa Vista. As duas primeiras (Barra de Itapemirim e Pontal) localizam-se às margens do rio Itapemirim e a leste do município. As duas restantes (Praia dos Cações e Praia da Boa Vista) estão localizadas a oeste do município, próximas a Presidente Kennedy. Barra de Itapemirim e Pontal são comunidades pesqueiras mais expressivas (tanto em número de pescadores quanto em frota) em relação às demais. Esta dualidade pode ser observada na Figura II.5.2.1.



FIGURA II.5.2.1 – Frota atracada em Barra de Itapemirim (A) e na Praia da Boa Vista (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

As comunidades pesqueiras de Marataízes apresentam uma característica comum a todos os municípios envolvidos na Área de Estudo do Estudo Ambiental de Perfuração (EAP) nos Blocos ES-M-598, ES-M-671, ES-M-673 e ES-M-743, na Bacia do Espírito Santo. A pluralidade da atividade pesqueira, refletida nos diferentes tipos de pesca e petrechos utilizados, oferecendo uma relevante gama de recursos capturados é característica capixaba da pesca artesanal. A Tabela II.5.2.4 aprofunda estes atributos para as quatro comunidades pesqueiras de Marataízes.

TABELA II.5.2.4 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Marataízes

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Barra de Itapemirim	Emalhe	Piaba, papa-terra e robalo.	Rede de tarrafa (Bateira).
	Arrasto	Camarão sete-barbas (maioria) e camarão VG (minoria).	Rede de balão (Barco com Casaria Pequeno).
	Aparelho com anzol	Peroá preto e peroá branco.	Linha de mão de fundo (Barco com Casaria Pequeno).

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
		Baiacu.	Linha de mão boieira (Barco com Casaria Pequeno).
		Dourado.	Espindel de superfície e linha de mão “bate e puxa” (Barco com Casaria Grande, de 14 a 16 metros).
		Garoupa, namorado, cherne e badejo.	Espindel de fundo (Barco com Casaria Grande, de 14 a 16 metros).
	Armadilha	Lagosta.	Covo (Barco com Casaria Grande, de 14 a 16 metros).
	Aparelho com anzol	Arraia, cioba, vermelho, dentão, cação e baiacu.	Espindel de fundo (Barco com Casaria Grande, até 14 metros).
		Peroá.	Linha de mão de fundo pargueira (Barco com Casaria Grande, até 14 metros).
Dourado.		Espindel de superfície (Barco com Casaria Grande, até 14 metros).	
Pontal	Arrasto	Camarão-sete-barbas e camarão VG.	Rede de balão (Barco com Casaria Médio).
	Aparelho com anzol	Peroá e pargo.	Linha de mão de fundo pargueira (Barco com Casaria Médio).
		Arraia, badejo, garoupa, cação, anchova e albacora.	Espindel de fundo.
	Emalhe	Bagre, baiacu e robalo.	Rede de espera de fundo (Bateira).
Praia dos Cações	Emalhe	Baiacu, corvina, pescada e sarda.	Rede de espera (Bateira).
		Corvina, cação e pescada.	Rede de fundo e rede boieira (Barco com Casaria Médio).
	Aparelho com anzol	Pargo, peroá, anchova, arraia, cirioba, badejo, cação, garoupa e baiacu.	Linha de mão de fundo pargueira (Barco com Casaria Médio).
		Dourado, baiacu e cação.	Espindel de superfície (Barco com Casaria Médio).
		Badejo, garoupa, cioba, arraia e cação.	Espindel de fundo (Barco com Casaria Médio)
Praia da Boa Vista	Emalhe	Pescadinha.	Rede de espera (Bateira).
		Cação, sarda e pescada.	Rede de fundo caçoeira (Barco com Casaria Pequeno).
	Aparelho com anzol	Pescadinha, baiacu e corvina.	Linha de fundo pargueira (Barco com Casaria Pequeno).

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

O petrecho linha de mão de fundo pargueira (Figura II.5.2.2) foi identificado nas principais comunidades e caracteriza-se como segmento de anzóis nas linhas de mão empregadas na pesca demersal de alto mar (MARTINS *et al*, 2005). No caso da Praia da Boa Vista, a pargueira é de menor escala, ou seja, não são utilizadas centenas de anzóis, como foi identificado em Barra de Itapemirim, Pontal e Praia dos Cações.

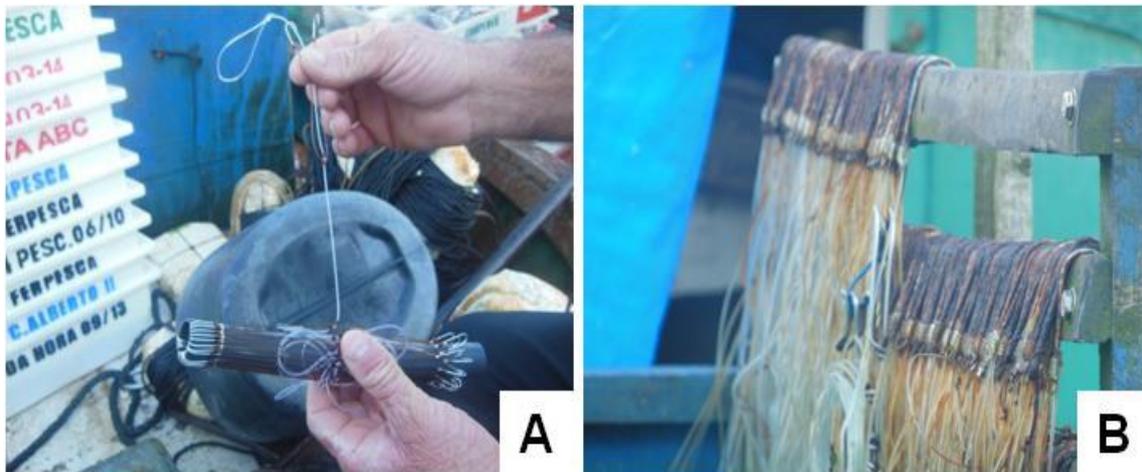


FIGURA II.5.2.2 – Girador para posicionamento dos anzóis (A) e dezenas de anzóis com linha (B) compondo a pargueira

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Pescadores e embarcações

A frota pesqueira identificada nas comunidades pesqueiras de Marataízes é composta por quatro tipos de embarcações, em ordem crescente de tamanho: (i) Bateiras; (ii) Barcos com Casaria Pequenos; (iii) Barcos com Casaria Médios e (iv) Barcos com Casarias Grandes. As informações apresentadas na Tabela II.5.2.5 refletem as informações coletadas durante as atividades de campo no município (AECOM, 2015).

TABELA II.5.2.5 – Número de pescadores e embarcações de Marataízes

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Barra de Itapemirim	700	Bateiras, comprimento médio de seis metros. Utilizadas para pesca e transporte de pescadores até embarcações maiores de pesca.	20
		Barcos com Casaria Pequenos, comprimento médio de oito metros.	100
		Barcos com Casaria Grandes, com comprimento máximo de 14 metros.	50
		Barcos com Casaria Grandes, com comprimentos entre 14 e 16 metros, chamados localmente de “Barcos de Mar Aberto”.	5
Pontal	600	Bateiras, com comprimento médio de quatro a seis metros.	200

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
		Barcos com Casaria Médios, com comprimentos diversos, até 12 metros.	40
Praia dos Cações	100	Bateiras, utilizadas para pesca e transporte de pescadores até embarcações maiores de pesca.	30
		Barcos com Casaria Médios, com comprimento de até 12 metros.	30
Praia da Boa Vista	50	Bateiras, algumas com vela. Comprimento máximo de seis metros.	20
		Barcos com Casaria Pequenos.	5

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

A Figura II.5.2.3 representa a diversidade da frota de Marataízes, apresentando exemplos que ilustram esta variedade.



FIGURA II.5.2.3 – Barco com Casaria Médio na Praia dos Cações (A) e desembarque de Bateira com vela na Praia da Boa Vista (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Áreas de pesca

As áreas de pesca das comunidades de Marataízes abrangem desde regiões bastante próximas ao próprio município, principalmente na pesca de arrasto, a regiões em outros estados, como em proximidades da Bahia, na pesca de espinhel de superfície. Ainda sobre este tipo de pesca, a expressiva distância da costa é um fator importante, já que pescadores como a Ilha de Trindade, a mais de 600 milhas náuticas da costa foram citados *in loco*, nas abordagens com pescadores (AECOM, 2015).

A Tabela II.5.2.6 apresenta as áreas de pesca por comunidades, principais recursos pesqueiros capturados e a sazonalidade de cada captura, destacando as melhores safras. O Mapa II.5.2.1 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.6 – Áreas de pesca por comunidades de Marataízes, espécies de interesse e respectivos períodos de captura

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Barra de Itapemirim*	Emalhe/ Rede de tarrafa – Bateira Alcance paralelo à linha da costa e Profundidades e/ ou distância da costa: não aplicável. Pesca no interior do rio Itapemirim, no ES.	Piaba, papa-terra e robalo.	Ano todo.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: município de Marataízes, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 metros.	Camarão sete-barbas (maioria) e camarão VG (minoria).	De junho a agosto.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: de Itapemirim a Marataízes, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 15 metros.	Peroá preto e peroá branco.	De abril a junho.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão boieira – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: de Itapemirim a Marataízes, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 12 metros.	Baiacu.	De junho a agosto.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Grande, de 14 a 16 metros. Alcance paralelo à linha da costa: de Marataízes, no ES a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 350 metros.	Dourado.	Ano todo, com melhor safra de setembro a fevereiro.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão “bate e puxa” – Barco com Casaria Grande, de 14 a 16 metros. Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta, no ES a Campos dos Goytacazes, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 250 metros.	Dourado.	Ano todo, com melhor safra de setembro a fevereiro.
	Aparelho com anzol / Espinhel de fundo – Barco com Casaria Grande, de 14 a 16 metros. Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta, no ES a Campos dos Goytacazes, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 250 metros.	Garoupa, namorado, cherne e badejo.	Ano todo, com melhor safra de dezembro a março.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Barra de Itapemirim*	Armadilha/ Covo – Barco com Casaria Grande, de 14 a 16 metros. Alcance paralelo à linha da costa: de Marataízes, no ES a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 40 metros.	Lagosta.	De julho a setembro (melhor safra).
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo – Barco com Casaria Grande, até 14 metros. Alcance paralelo à linha da costa: de Marataízes, no ES, Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 200 metros.	Arraia, cioba, cherne, vermelho, dentão, cação e baiacu.	Baiacu: de junho a agosto. Demais espécies: ano todo.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira – Barco com Casaria Grande, até 14 metros. Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari a Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 60 metros.	Peroá.	De julho a setembro.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Grande, até 14 metros. Alcance paralelo à linha da costa: de Marataízes, no ES a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 3.000 metros.	Dourado.	Ano todo, com melhor safra de setembro a fevereiro.
Pontal	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: no município de Marataízes, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Peroá e pargo.	Peroá: de julho a setembro. Pargo: ano todo.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de São Francisco de Itabapoana, no RJ a Itapemirim, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Arraia, badejo, garoupa, cação, anchova e albacora.	Ano todo, com melhor safra de janeiro a junho.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Marataízes a Itapemirim, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 metros.	Camarão sete-barbas e camarão VG.	Junho a julho (melhor safra).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Pontal	Emalhe/ Rede de espera de fundo – Bateira Alcance paralelo à linha da costa e Profundidades e/ ou distância da costa: não aplicável. Pesca no interior do rio Itapemirim, no ES, e nas proximidades.	Bagre, baiacu e robalo	Ano todo
Praia dos Cações	Emalhe/ Rede de espera – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: da Lagoa do Siri à Praia da Boa Vista, em Marataízes, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até duas milhas náuticas de distância da costa.	Baiacu, corvina, sarda e pescada	Baiacu: de setembro a outubro. Corvina e sarda: ano todo. Pescada: de março a abril
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari, no ES a Macaé, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 60 metros.	Pargo, peroá, anchova, arraia, cirioba, badejo, cação, garoupa e baiacu	De junho a dezembro (melhor safra)
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície - Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari a Presidente Kennedy, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 e 60 metros.	Dourado, baiacu e cação	Dourado: de novembro a janeiro (melhor safra). Baiacu: de agosto a outubro (melhor safra). Cação: ano todo.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo - Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari, no ES a Macaé, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Badejo, garoupa, cioba, arraia e cação	De junho a dezembro (melhor safra)
	Emalhe/ Rede de fundo e rede boeira – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: da Praia dos Cações à Praia de Marobá, em Presidente Kennedy, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros.	Corvina, cação e pescada	Ano todo
Praia da Boa Vista	Emalhe/ Rede de espera – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: da Praia da Boa Vista, em Marataízes a Porto Central, em Presidente Kennedy, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de seis metros.	Pescadinha	De junho a setembro

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Emalhe/ Rede de fundo – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: da Praia dos Caçães, em Marataízes a Porto Central, em Presidente Kennedy, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de dez metros.	Cação, sarda e pescada	Ano todo
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: da Praia dos Caçães, em Marataízes a Porto Central, em Presidente Kennedy, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de dez metros.	Pescadinha, baiacu e corvina	Pescadinha: de junho a setembro Baiacu e corvina: ano todo

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015) (*) Comunidades que possuem frotas que podem utilizar a área dos blocos para o exercício da atividade pesqueira.

Sistema de comercialização e processamento do pescado

A cadeia de comercialização primária (primeira venda) do pescado nas quatro comunidades pesqueiras de Marataízes pode ser considerada heterogênea, com diferentes atores sociais, o que reproduz diferentes escalas de comercialização. A Tabela II.5.2.7 identifica essas informações e a Figura II.5.2.4 apresenta um exemplo de como é realizado processamento de pescado na comunidade de Barra de Itapemirim.

TABELA II.5.2.7 – Comercialização primária e processamento do pescado em Marataízes

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Barra de Itapemirim	Venda direta para atravessadores locais e consumidores diretos. Caminhões frigoríficos de outros estados (RJ, SP) ficam à espera dos desembarques da produção no cais.	Limpeza realizada por terceiros no cais, também conhecido como Terminal Pesqueiro da Barra, no momento do desembarque. Sem estrutura de apoio, resíduos de peixe lançados na beira do rio.
Pontal	Venda direta para o entreposto localizado no cais. Do entreposto, a venda segue para caminhões frigoríficos.	Sem processamento
Praia dos Caçães	Venda direta para moradores, restaurantes e atravessadores locais.	Evisceração e filetagem, a pedido do cliente.
Praia da Boa Vista	Venda na praia para moradores, logo após o desembarque.	Sem processamento

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).



FIGURA II.5.2.4 – Limpeza de peçoá no cais da Barra de Itapemirim (A) e detalhe da evisceração com ausência de estrutura de apoio (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Em Marataízes, dois locais foram citados como ponto de mariscagem, cuja atividade é realizada, em sua maioria, por esposas de pescadores (AECOM, 2015). A Tabela II.5.2.8 apresenta estas informações.

TABELA II.5.2.8 – Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres em Marataízes

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES	ATIVIDADE REALIZADA
Barra de Itapemirim	50	Mariscagem (sururu, principalmente)
Praia da Boa Vista	30	Coleta de sururu na região chamada localmente por “pedrinha”, que são áreas mais rochosas na costa da Praia da Boa Vista;

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

Em Marataízes, as principais instituições relacionadas à pesca são apresentadas na Tabela II.5.2.9.

TABELA II.5.2.9 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca em Marataízes

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-8 – Nossa Senhora dos Navegantes em Marataízes	2.000	Não foi realizada entrevista diretamente com o presidente da Colônia, Sr. Mauro Luis. Apesar de o agendamento de reunião ter sido concluído, o presidente viajou no mesmo período em que a equipe técnica esteve presente na região. Não havia nenhuma pessoa na instituição que pudesse ter o mesmo nível de informações do que o presidente.
Associação de Pescadores de Marataízes	150	Não aplicável.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015); INCAPER (2013).

Caracterização da frota industrial

A frota industrial de Marataízes aparece descrita na Tabela II.5.2.10 e é encontrada em Barra de Itapemirim. Pode-se perceber que as embarcações industriais possuem as mesmas características apresentadas na Tabela II.5.2.5. O que varia é o regime de trabalho da tripulação, que, neste caso, é organizado por armadores da região. O Mapa II.5.2.1.1 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.10 – Caracterização da frota industrial de Marataízes

PORTO DE ORIGEM	TIPO E NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	TIPO E ARTE DE PESCA	ÁREA DE PESCA	ESPÉCIE	SAZONALIDADE
Barra de Itapemirim	Barcos com Casaria Grandes, com comprimentos entre 14 e 16 metros / 10 embarcações.	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície e Linha de mão “bate e puxa”	Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta, no ES a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até 680 MN da costa, na Ilha de Trindade.	Dourado.	Melhor safra: de novembro a janeiro.
		Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo do tipo pargueira	Alcance paralelo à linha da costa: de Itapemirim a Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Peroá branco e peroá preto.	Melhor safra: de abril a junho.

Fonte: AECOM (2015)

Produção pesqueira municipal

A comunidade de Barra de Itapemirim apresenta maior produção pesqueira entre as quatro localidades identificadas em campo, de acordo com o observado em campo e no Projeto de Monitoramento Pesqueiro do Estado do Espírito Santo – PMDP/ES – (CTA/PETROBRAS, 2013). As informações apontam para frota de maior expressividade neste local.

No entanto, os dados do PMDP e/ou os dados primários (AECOM, 2015) não oferecem uma divisão de produção pesqueira entre pesca artesanal e pesca industrial. Por outro lado, uma possível análise sobre a importância da atividade pesqueiras em suas diferentes modalidades pode ser realizada pelo viés embarcação, comparando informações apresentadas no monitoramento, de junho de 2010 ao mesmo mês de 2012 (CTA/PETROBRAS, 2013).

Na Praia dos Cações e na Praia da Boa Vista, a maior presença de barcos sem motor representa uma menor produção em relação às demais localidades (CTA/PETROBRAS, 2013). Se na Praia dos Cações o maior pico de produção identificado ocorreu entre junho e agosto de 2011, com 3.500 toneladas de pescado com a utilização de Barcos com Casaria Pequenos, o maior pico em Barra do Itapemirim ocorreu de abril a agosto de 2011, em Barcos com Casaria Médios, com um total de nove mil toneladas.

Segundo dados do PMDP, na comparação da produção pesqueira de Marataízes com o estado do Espírito Santo (Figura II.5.2.5), é possível notar uma pequena participação do município na produção estadual

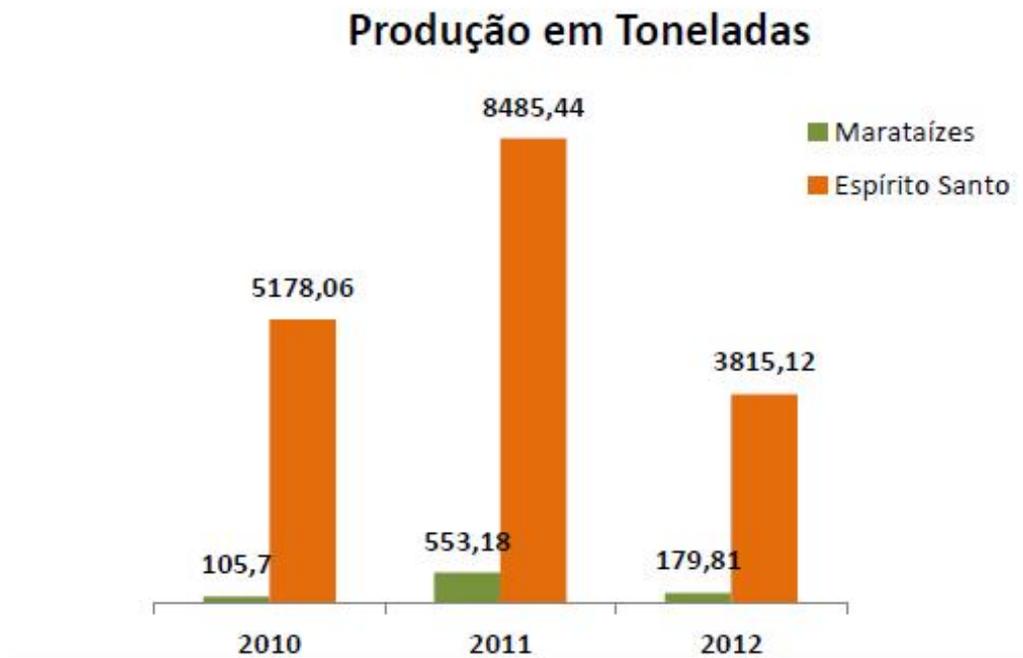


FIGURA II.5.2.5 – Produção pesqueira do município de Marataízes em relação à produção do estado do Espírito Santo

Fonte: CTA/PETROBRAS, 2013.

ITAPEMIRIM

Itapemirim possui duas comunidades pesqueiras: Itaipava e Itaoca (REPSOL/AECOM, 2012). A Figura II.5.2.6 representa estas duas localidades.



FIGURA II.5.2.6 – Praia de Itaipava (A) e praia de Itaoca (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015)

A existência do armador de pesca é fundamental para compreender a dinâmica pesqueira no distrito de Itaipava. Pela Lei da Pesca (Lei nº 11.959/2009), entende-se como armador de pesca a pessoa física ou jurídica que, registrada e licenciada pelas autoridades competentes, atesta em seu nome ou sob sua responsabilidade, embarcação para ser utilizada na atividade pesqueira pondo-a ou não a operar por sua conta. Em Itaipava, a pesca é realizada, em sua maioria, por armadores de pesca que, geralmente, são filiados à Associação de Pescadores e Armadores da Pesca do Distrito de Itaipava (APEDI). No caso desta comunidade, e devido a esta característica sobre os armadores, a identificação e possível divisão entre pesca artesanal e pesca industrial torna-se um desafio. Assim, neste estudo, não foi estabelecida tal separação em Itaipava, até mesmo pela condição de trabalho de alguns pescadores, que, apesar de trabalharem para armadores, possuem características artesanais de divisão de trabalho.

No caso de Itaoca, a pesca artesanal é notada de maneira clara pelo porte das embarcações e tipos de pesca desenvolvidos.

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

Itaipava apresenta mais diversidade de tipos de pesca em relação à Itaoca. Dentre as modalidades, destaca-se a pesca oceânica do dourado e do atum (albacora-laje), praticada com o espinhel de superfície. Segundo SOUZA (2009), este tipo de pesca contribuiu para o estado ser o maior responsável pela produção de dourado no ano de 2006, representando 35,7% da produção nacional, segundo levantamentos da Secretaria de Pesca e Aquicultura em 2008. A captura do dourado continua bastante expressiva, mas vem diminuindo ao longo dos anos, estimando-se não ultrapassar 10% da produção do estado do Espírito Santo (PETROBRAS/CTA, 2013).

A Tabela II.5.2.11 apresenta, para as comunidades de Itaipava e Itaoca, os tipos de pesca, principais recursos capturados e petrechos utilizados por tipos de embarcação.

TABELA II.5.2.11 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Itapemirim

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Itaipava	Emalhe	Corvina, sardinha, pescadinha, xerelete e bagre.	Rede de espera (Bateira, chamadas localmente de barcos a remo ou barcos a vela. Não possuem motor).
			Rede de arrasto de praia (Bateira, a remo ou a vela).
		Lagosta.	Rede Caçoeira (Barco com Casaria Pequeno).
	Arrasto	Camarão-sete-barbas.	Rede de arrasto (Barco com Casaria Médio).
	Aparelho com anzol	Atum e cavala.	Vara e isca-viva (Barco com Casario Médio e Grande).
		Atum, sarda, serra, cavala e bonito.	Linha de mão corrico (Barco com Casaria Médio).
		Dourado, atum, marlim, meca, cação, garoupa, badejo, cherne, pargo, cioba e peroá.	Linha de mão e espinhel de fundo (Barco com Casaria Médio e Barco com Casaria Grande).
		Dourado, atum, meca, cavala e cação.	Espinhel de superfície (Barco com Casaria Médio e Barco com Casaria Grande).
	Armadilha	Polvo.	Covo e Potes (Barco com Casaria Médio).
	Itaoca	Arrasto	Camarão sete-barbas.

Fonte: ANADARKO/AECOM, 2005; MARTINS *et al*, 2005; HESS/AECOM, 2007; OGX/AECOM, 2011; REPSOL/AECOM, 2012; PETROBRAS/CTA, 2013.

A Figura II.5.2.7 apresenta desembarque de dourado em Itaipava e exemplar de bagre capturado, de modo a ilustrar exemplos de espécies de interesse.

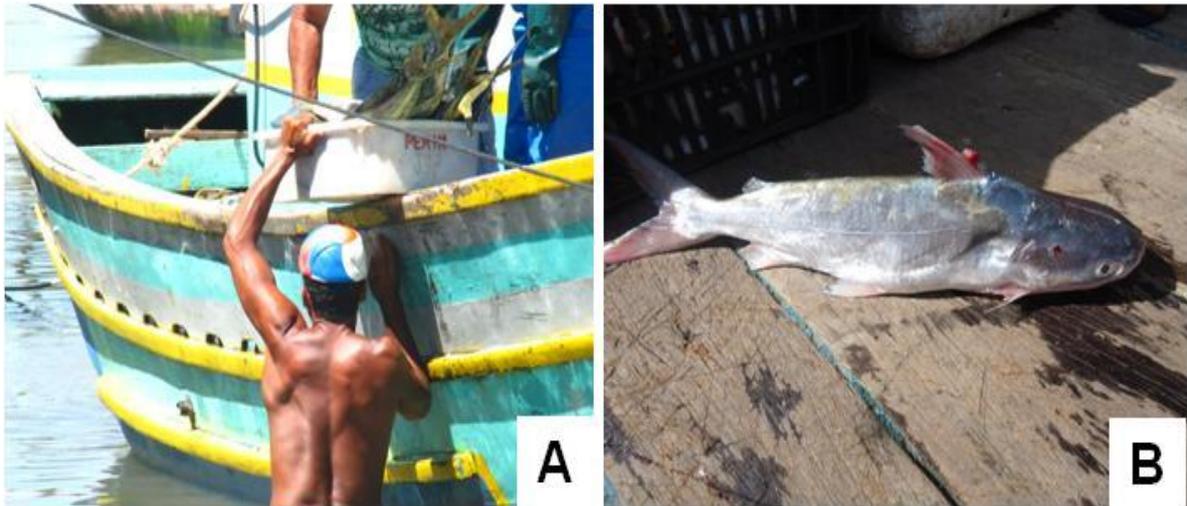


FIGURA II.5.2.7 – Desembarque de dourado em Itaipava (A) e bagre capturado (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Pescadores e embarcações

A frota pesqueira identificada nas comunidades de Itapemirim é composta por cinco principais tipos, apresentados Tabela II.5.2.12, assim como estimativa de pescadores.

TABELA II.5.2.12 – Número de pescadores e embarcações de Itapemirim

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Itaipava	2.000 a 3.000	Bateiras	2
		Barcos com Casaria Pequenos	10
		Barcos com Casaria Médios	79
		Barcos com Casaria Grandes	135
Itaoca	30	Bateiras	10

Fonte: ANADARKO/AECOM, 2005 e PETROBRAS/CTA, 2013.

A Figura II.5.2.8 representa exemplos de embarcações de Itaoca e de Itaipava, simbolizando a diferença de porte da frota de cada uma destas comunidades.



FIGURA II.5.2.8 – Bateira atracada na praia de Itaoca (A) e Barco com Casaria Grande em Itaipava (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Áreas de pesca

As áreas de pesca relacionadas às comunidades de Itapemirim atingem limites diversos e extensos, consequência da relevante autonomia das embarcações de captura de dourado e de atum ao longo da costa brasileira. Cabe destacar que a frota de Itaipava, na captura de dourado, “teve forte impulso no final da década de 80, com o direcionamento da pesca para áreas da Bacia de Campos, onde além dos fatores ambientais favoráveis, há a grande presença de plataformas de petróleo que atuam como dispositivos de agregação de cardumes” (SOUZA, 2009). Atualmente, as áreas de pesca de dourado são mais amplas, estendendo-se da Bahia até o Rio Grande do Sul.

A Tabela II.5.2.13 apresenta as áreas de pesca das comunidades pesqueiras do município de Itapemirim, principais espécies capturadas e período do ano. O Mapa II.5.2.2 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.13 – Áreas de pesca por comunidades de Itapemirim, espécies de interesse e respectivos períodos de captura

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE- ALVO	PERÍODO
Itaipava*	Emalhe/ Rede de espera e Arrasto/ Rede de arrasto de praia – Bateira a remo ou a vela. Alcance paralelo à linha da costa: comunidade de Itaipava, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 metros.	Corvina, sardinha, pescadinha, xerelete e bagre.	Ano todo.
	Emalhe/ Rede de espera do tipo caçoeira – Barco com Casario Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: no município de Itapemirim, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Lagosta.	De agosto a outubro (melhor safra).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE- ALVO	PERÍODO
	Arrasto/ Rede de Arrasto – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: no estado do Espírito Santo. Profundidades e/ ou distância da costa: em distância de até 27 MN da costa.	Camarão-sete-barbas.	De junho a julho (melhor safra).
	Aparelho com anzol/ Vara e isca-viva – Barco com Casario Médio e Grande Alcance paralelo à linha da costa: município de Itapemirim, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: em cotas batimétricas de 100 e 300 metros.	Atum e cavala.	Ano todo
	Aparelho com anzol/ Linha de mão corrico – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul. Profundidades e/ ou distância da costa: acima de 200 metros até 4.000 metros.	Atum, sarda, serra, cavala e bonito.	Atum: de abril a junho e de agosto a outubro (melhores safras). Dourado: de dezembro a fevereiro (melhor safra). Demais espécies: ano todo.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão e espinhel de fundo – Barco com Casaria Médio e Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: de Santos, em SP a Trindade, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 1.000 metros.	Dourado, cação, atum, marlim, meca, cherne, garoupa, pargo, cioba, peroá e badejo.	Dourado: de dezembro a fevereiro. Demais espécies: ano todo.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Médio e Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: do Recife ao Rio Grande do Sul Profundidades e/ ou distância da costa: entre cotas batimétricas de 60 e 300 metros.	Dourado, atum, meca, cavala e cação.	Atum: abril a junho e agosto a outubro (melhores safras). Dourado: dezembro a fevereiro (melhor safra). Demais espécies: ano todo.
	Armadilha /covo e potes – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: município de Itapemirim Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros.	Polvo.	De março a junho (melhor safra).
Itaoca	Arrasto/ Rede de arrasto de praia – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: município de Itapemirim Profundidades e/ ou distância da costa: em profundidades de até 5 metros	Camarão sete-barbas.	De junho a julho (melhor safra).

Fonte: ANADARKO/AECOM, 2005; MARTINS *et al*, 2005; HESS/AECOM, 2007; OGX/AECOM, 2011; REPSOL/AECOM, 2012; PETROBRAS/CTA, 2013.

(*) Comunidades que possuem frotas que podem utilizar a área dos blocos para o exercício da atividade pesqueira.

Sistema de comercialização e processamento do pescado

A cadeia de comercialização de Itapemirim envolve uma empresa de grande porte, chamada ATUM DO BRASIL, sediada em Itaoca, apesar de receber massivamente a produção de Itaipava. Segundo Souza (2009), a empresa conta um quadro de 320 fornecedores de matéria-prima (pescado). Deste total, dez correspondem a 50% da produção comercializada da empresa, dentre eles uma cooperativa em Vila Velha, um armador de Piúma e dois armadores de Itaipava.

Os principais mercados da produção desembarcada em Itaipava são: (i) mercado local representado basicamente pela empresa Atum do Brasil e peixarias que possuem embarcações na região sul; (ii) mercado atacadista dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro; (iii) compradores ocasionais, representados principalmente por empresas de exportação (SOUZA, 2009). Além da empresa ATUM DO BRASIL, empresas de Piúma fazem parte da cadeia de comercialização de Itapemirim.

No caso de Itaoca, a comercialização é realizada de maneira local e praticamente doméstica. A Tabela II.5.2.14 apresenta estas informações.

TABELA II.5.2.14 – Comercialização primária e processamento do pescado em Itapemirim

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Itaipava	Atum do Brasil, em Itaipava e Fisher Brasil, LBN Pescados e Zippilima Pescados, em Piúma	Evisceração, processamento em filés e postas.
Itaoca	Atravessadores locais	Sem processamento

Fonte: PERENCO/SOMA, 2013; OGX/AECOM, 2011.

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Itapemirim, especialmente em Itaipava, tem na coleta do sururu uma atividade tradicional da região (PERENCO/SOMA, 2013). A Tabela II.5.2.15 apresenta informações.

TABELA II.5.2.15 – Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres em Itapemirim

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES	ATIVIDADE REALIZADA
Itaipava e Itaoca	420(divididas, principalmente, entre sete famílias tradicionais da região: Machado, Freitas, Nascimento, Correia, Lopes, Almeida e Raposo).	Coleta do sururu, cozimento e venda. Após o cozimento, as marisqueiras realizam uma atividade denominada localmente como “despincamento”, que é a retirada do sururu da concha.

Fonte: PERENCO/SOMA, 2013.

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

Em Itapemirim, há três entidades de classe que representam os pescadores artesanais e os armadores de pesca (Figura II.5.2.9) apresentadas na Tabela II.5.2.16



FIGURA II.5.2.9 – Fachada da Colônia de Pescadores Z-10 de Itapemirim (A) e fachada da Associação de Pescadores e Armadores da Pesca do Distrito de Itaipava - APEDI (B)

Fonte: Acervo AECOM.

TABELA II.5.2.16 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca em Itapemirim

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-10 de Itapemirim	2.000	Não aplicável
Associação de Pescadores e Armadores da Pesca do Distrito de Itaipava (APEDI)	1.800	A mensalidade é paga à APEDI por embarcação. Ao todo, há cerca de 140 barcos pagantes, ou seja, 140 armadores.
Cooperativa de Trabalho de Produção e Serviços dos Pescadores e Aquicultores de Itapemirim (Coopeaqui)	100	Associação recente, cuja data de fundação ocorreu em 2013.

Fonte: PERENCO/SOMA, 2013; OGX/AECOM, 2011.

Caracterização da frota industrial

Diferente de Marataízes, em Itapemirim, especificamente em Itaipava, existe uma maior distinção entre pesca artesanal e industrial (Tabela II.5.2.17) pela presença do armador de pesca e da expressividade de atuação das embarcações. A captura de dourado, atuns e afins é a mais expressiva. O Mapa II.5.2.1.1 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.17 – Caracterização da frota industrial de Itapemirim

PORTO DE ORIGEM	TIPO E NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	TIPO E ARTE DE PESCA	ÁREA DE PESCA	ESPÉCIE	SAZONALIDADE
Itaipava	Barcos com Casaria Médios e Grandes, com comprimentos de até 14 metros / 150 embarcações estimadas.	Aparelho com anzol/ Vara e isca-viva, linha de mão do tipo corrico, espinhel de fundo e de superfície	Alcance paralelo à linha da costa: do Recife, em PE ao RS. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 4.000 metros e até a Ilha de Trindade, a 680 MN da costa.	Dourado, atuns e afins.	Atuns e afins: de abril a junho e de agosto a outubro (melhores safras). Dourado: de dezembro a fevereiro (melhor safra).

Fonte: ANADARKO/AECOM, 2005; MARTINS *et al*, 2005; HESS/AECOM, 2007; OGX/AECOM, 2011; REPSOL/AECOM, 2012; PETROBRAS/CTA, 2013.

Em sua maioria, são Barcos de Casaria Grandes responsáveis por capturas médias mensais de 60 toneladas. A captura de dourado, atuns e afins é destacada, chegando a 70 toneladas no período entre outubro e janeiro (dados de 2012), segundo PETROBRAS/CTA (2013).

Produção pesqueira municipal

Segundo dados do PMDP, a produção pesqueira desembarcada em Itapemirim diminuiu de maneira relevante entre os anos de 2010 e de 2012 (Figura II.5.2.10).

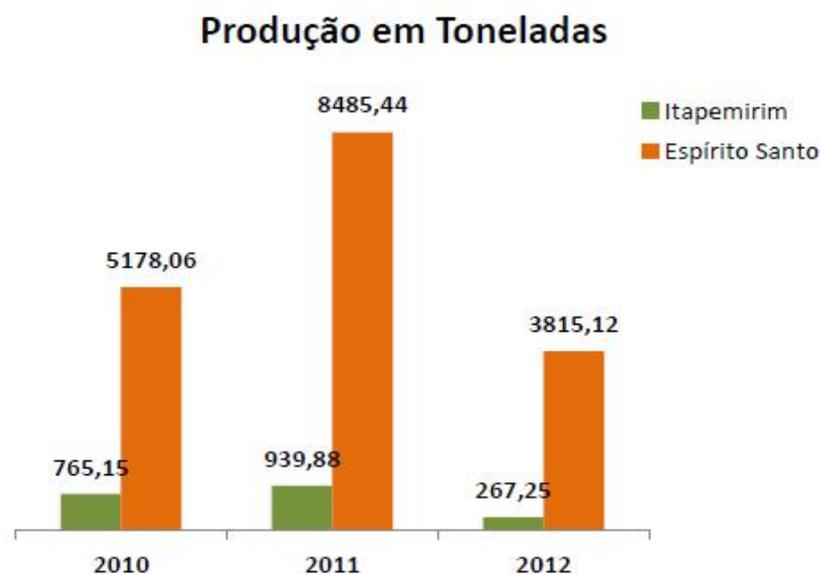


FIGURA II.5.2.10 – Produção pesqueira do município de Itapemirim em relação à produção do estado do Espírito Santo

Fonte: PETROBRAS/CTA, 2013.

PIÚMA

A atividade pesqueira em Piúma concentra-se no centro do município, na região do porto (HESS/AECOM, 2007), apresentado na Figura II.5.2.11. Possuindo diversas estruturas cobertas utilizadas para beneficiamento de pescado, também é utilizada como ponto de encontro de pescadores.



FIGURA II.5.2.11 – Porto no centro de Piúma (A) e embarcações atracadas (B)

Foto: Acervo AECOM

A pesca em Piúma é bastante reconhecida no litoral do estado do Espírito Santo, pela expressividade da frota na captura do dourado. No entanto, a maricultura também exerce um papel econômico e cultural tradicional na região (PERENCO/SOMA, 2013), assim como em Itapemirim com a coleta do sururu. A diferença é que no caso de Piúma, há um projeto específico de cultivo de sururu em ilhas na costa de Piúma (iniciativa do início do ano de 2000 entre Petrobras e Escola da Pesca de Piúma).

Uma segunda característica importante relacionada à atividade pesqueira é a existência, nas proximidades do porto, de uma das principais empresas de pescado do estado do Espírito Santo: Zippilima Indústria e Comércio de Pescado Ltda., que comercializa para diversas regiões do Brasil, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo (PERENCO/SOMA, 2013) e que possui bomba de óleo diesel a preço subsidiado (Figura II.5.2.12).



FIGURA II.5.2.12 – Bomba de óleo diesel subsidiado pela Zippilima (A) e fachada da empresa em Piúma (B)

Foto: Acervo AECOM.

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

O tipo de pesca mais praticado em Piúma é o aparelho com anzol, seja por linhas ou espinhéis (HESS/AECOM, 2007 e PETROBRAS/CTA, 2013). Como pontuado em Itapemirim, a pesca do dourado e do atum se sobressai. Regiões mais costeiras também são utilizadas para pesca de emalhe e arrasto. O conjunto destas características é apresentado na Tabela II.5.2.18.

TABELA II.5.2.18 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Piúma

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Piúma	Emalhe	Cação, sarda e chicharro.	Rede de espera/ deriva (Barco com Casaria Médio).
		Pescadinha, corvina e bagre.	Rede de fundo (Barco sem Casaria Pequeno).
	Aparelho com anzol	Dourado, atum, bonito, cação e pargo.	Linha de mão (Barco com Casaria Grande).
		Atuns e afins.	Linha de mão tipo corrico (Barco com Casaria Grande).
		Badejo, garoupa e cação.	Espinhel de fundo (Barco com Casaria Grande).
		Atum, cação e dourado.	Espinhel de superfície (Barco com Casaria Grande).
	Arrasto	Camarão-sete-barbas	Arrasto de fundo (Barco com Casaria Médio)
		Camarão-sete-barbas, camarão-rosa e camarão-branco.	Arrasto de portas/ Rede balão (Barco com Casaria Grande)

Fonte: HESS/AECOM, 2007; REPSOL/AECOM, 2012; PETROBRAS/CTA, 2013; INCAPER, 2015.

Pescadores e embarcações

A Tabela II.5.2.19 apresenta o número de pescadores do município de Piúma e a tipologia de suas principais embarcações.

TABELA II.5.2.19 – Número de pescadores e embarcações de Piúma

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Piúma	400	Barcos sem Casaria Pequenos	10
		Barcos sem Casaria Médios	69
		Barcos com Casaria Pequenos	35
		Barcos com Casaria Grandes	27

Fonte: ANADARKO/AECOM, 2005 e PETROBRAS/CTA, 2013.

A Figura II.5.2.13 apresenta exemplos de embarcações de Piúma, que se concentram no porto, conforme mencionado. As embarcações do tipo Barco Com casaria Grande são aquelas de maior autonomia de pesca, realizando saídas de pesca de até 20 dias, utilizando principalmente espinhéis, responsáveis pelas capturas de atuns e afins (PETROBRAS/CTA, 2013).

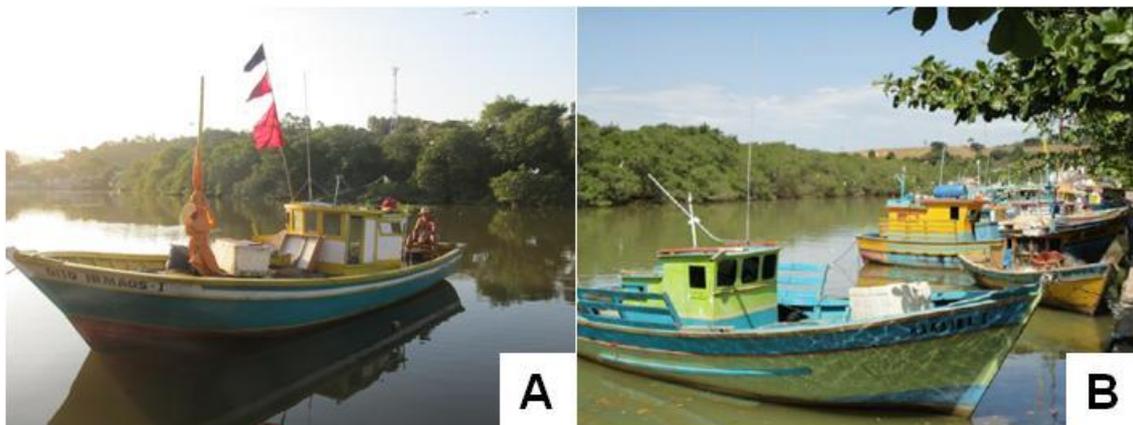


FIGURA II.5.2.13 – Barco com Casaria Médio (A) e frota atracada no Porto com exemplo de Barco com Casaria Grande ao fundo (B)

Foto: Acervo AECOM e PETROBRAS/CTA, 2013.

Áreas de pesca

As áreas de pesca da frota de Piúma podem ser divididas em dois tipos, de acordo com o tipo de pesca praticado. Há atuação em região mais costeira, com embarcações de autonomia de pesca de apenas um dia, utilizando arrasto de fundo, linha de mão e rede de espera (PETROBRAS/CTA, 2013). A frota de embarcações de maior autonomia de pesca permanece até 20 dias no mar, utilizando principalmente espinhéis, responsáveis pelas capturas de dourado, atuns e afins. No entanto, mesmo durante a safra do dourado, devido ao porte de suas embarcações, a pesca não atinge grandes distâncias, como ocorre em Itaipava, limitando-se de Vitória a Macaé (REPSOL/AECOM, 2012). O Mapa II.5.2.3 apresenta visualmente estas informações.

A Tabela II.5.2.20 apresenta as áreas de pesca dos pescadores de Piúma, principais espécies capturadas e período do ano. O Mapa II.5.2.3 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.20 – Áreas de pesca de Piúma, espécies-alvo e períodos de captura

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE- ALVO	PERÍODO
Piúma*	Emalhe/ Rede de espera/ deriva (Barco com Casaria Médio) Alcance paralelo à linha da costa: no município de Piúma, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 60 metros.	Cação, sarda e chicharro.	Ano todo.
	Emalhe/ Rede de fundo (Barco sem Casaria Pequeno) Alcance paralelo à linha da costa: município de Piúma e Anchieta, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros	Pescadinha, corvina e bagre.	Corvina: de junho a agosto. Demais espécies: ano todo.
	Aparelho com Anzol/ Linha de mão (Barco com Casaria Grande) Alcance paralelo à linha da costa: de Itapemirim, no ES a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 2.000 metros.	Dourado, atum, bonito, cação e pargo.	Dourado: de março a maio. Sarda: de abril a junho. Demais espécies: ano todo.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão corrico (Barco com Casaria Grande) Alcance paralelo à linha da costa: de Macaé, no RJ a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 2.000 metros.	Atuns e afins.	De abril a junho e de agosto a outubro (melhores safras).
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo (Barco com Casaria Grande) Alcance paralelo à linha da costa: de Vitória, no ES, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Badejo, garoupa e cação.	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície (Barco com Casaria Grande) Alcance paralelo à linha da costa: de Macaé, no RJ, a Vitória, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 1.000 metros.	Atum, cação e dourado.	Dourado: de março a maio. Atuns e afins: de abril a junho e de agosto a outubro (melhores safras). Cação: ano todo
	Arrasto/ Arrasto de fundo (Barco com Casaria Médio) Alcance paralelo à linha da costa: município de Piúma e Itapemirim, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 30 metros.	Camarão-sete-barbas	De junho a agosto (melhor safra).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE- ALVO	PERÍODO
	Arrasto/ Arrasto de portas (Barco com Casaria Grande) Alcance paralelo à linha da costa: de Piúma a Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Camarão-sete-barbas, camarão-rosa e camarão-branco.	De junho a agosto (melhor safra).

Fonte: ANADARKO/AECOM, 2005; HESS/AECOM, 2007; OGX/AECOM, 2011; REPSOL/AECOM, 2012; PETROBRAS/CTA, 2013.

(*) Comunidades que possuem frotas que podem utilizar a área dos blocos para o exercício da atividade pesqueira.

Sistema de comercialização e processamento do pescado

Existem três grandes empresas de comercialização de pescado em Piúma, com atuação em todo o litoral brasileiro. Entre elas, Zippilima Indústria e Comércio de Pescado Ltda., a mais reconhecida pelos pescadores (PERENCO/SOMA, 2013), e é proprietária de cerca de dez embarcações. A ACS Piúma Comércio de Pescados e a LBN Pescados também devem ser destacadas: a primeira é proprietária de nove embarcações e a segunda é uma empresa familiar (HESS/AECOM, 2007), detendo 14 embarcações. A Tabela II.5.2.21 apresenta estas informações.

TABELA II.5.2.21 – Comercialização primária e processamento do pescado em Piúma

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Piúma	Zippilima Indústria e Comércio de Pescado Ltda., ACS Piúma Comércio de Pescado e LBN Pescados.	Evisceração, processamento em filés e postas, embalagem e distribuição.
	Atravessadores e peixarias pequenas ao redor do porto.	Evisceração e filetagem.

Fonte: HESS/AECOM, 2007; OGX/AECOM, 2011 e PERENCO/SOMA, 2013.

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Piúma possui cerca de 150 marisqueiras, geralmente, esposas de pescadores que também exercem beneficiamento de pescado nas proximidades do porto (PERENCO/SOMA, 2013). Os maricultores de sururu da família Cardoso em Piúma devem ser destacados, pois exercem o cultivo deste mexilhão há dez anos na Ilha dos Cabritos e na Ilha do Meio. A Tabela II.5.2.22 apresenta as informações sobre as mulheres marisqueiras.

TABELA II.5.2.22 – Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres em Piúma

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES	ATIVIDADE REALIZADA
Piúma	150	Coleta do sururu, cozimento e venda, geralmente de “porta em porta” e para pequenas peixarias.

Fonte: PERENCO/SOMA, 2013.

As marisqueiras de Piúma possuem alguns fogões improvisados, utilizados no cozimento do sururu. Um exemplo pode ser observado na Figura II.5.2.14. Após o cozimento e, quando não é possível vender toda a produção, congelam o excedente.



FIGURA II.5.2.14 – Fogões improvisados para o cozimento do sururu, em Piúma (A) e exemplo de quantidade estocada e ainda congelada do marisco (B)

Foto: Acervo AECOM e PERENCO/SOMA, 2013.

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

Em Piúma, a Colônia de Pescadores é a entidade de classe que representa os pescadores, cujo número de associados pode ser encontrado na Tabela II.5.2.23.

TABELA II.5.2.23 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca em Piúma

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-09 de Piúma	400	Não aplicável

Fonte: OGX/AECOM, 2011; PERENCO/SOMA, 2013.

Caracterização da frota industrial

A frota industrial de Piúma é composta, principalmente, pelas embarcações organizadas a partir das empresas de pesca, conforme mencionado no item sobre comercialização. Cerca de 40 embarcações podem ser relacionadas à modalidade industrial. No entanto, três fatores impedem afirmar que este número é preciso, ou seja, é provável que a frota industrial seja maior pela: (i) carência de informações que diferenciem a modalidade artesanal da industrial em Piúma; (ii) a própria dinâmica da cadeia produtiva de Piúma, organizada em grandes empresas de pesca e peixarias locais e (iii) relatos de pescadores de outros municípios capixabas, como Guarapari, Marataízes e Vitória, principalmente, sobre a contratação em regime de CLT dos pescadores de Piúma, o que se configura como pesca industrial. Ainda, especificamente em Guarapari, foram avistadas cinco embarcações industriais de Piúma, que utilizavam espinhel de superfície, com mais de 15 metros de comprimento (AECOM, 2015).

Por outro lado, dados do PMDP do Espírito Santo (PETROBRAS/CTA, 2013) apontam que as únicas embarcações que possuem maior autonomia de pesca em Piúma são as de casaria grande, cujo número referenciado é 27. De qualquer forma, esta informação não exclui a possibilidade, por exemplo, de que Barcos de Casaria Médios sejam organizados por empresas de pesca. A Tabela II.5.2.24 apresenta as informações estimadas da pesca industrial de Piúma. O Mapa II.5.2.1.1 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.24 – Caracterização da frota industrial de Piúma

PORTO DE ORIGEM	TIPO E NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	TIPO E ARTE DE PESCA	ÁREA DE PESCA	ESPÉCIE	SAZONALIDADE
Piúma	Barcos com Casaria Grandes, com comprimentos de até 14 metros / estimativa de 27 a 40 barcos.	Aparelho com anzol/ Linha de mão do tipo corrico e do tipo pargueira, espinhel de superfície e de fundo. Arrasto/ arrasto de portas.	Alcance paralelo à linha da costa: de Macaé, no RJ, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 2.000 metros.	Dourado, atuns e afins. Sarda, cações, albacora e bonito.	Atuns e afins: de abril a junho e de agosto a outubro (melhores safras). Dourado: de dezembro a fevereiro (melhor safra). Demais espécies: ano todo

Fonte: ANADARKO/AECOM, 2005; HESS/AECOM, 2007; OGX/AECOM, 2011; REPSOL/AECOM, 2012; PETROBRAS/CTA, 2013.

Produção pesqueira municipal

Em Piúma, o recurso pesqueiro cuja produção foi mais elevada no período de janeiro de 2011 a junho de 2012 foi a sarda, chegando a 40 toneladas em maio de 2011. O dourado aparece como a segunda espécie mais desembarcada, em janeiro de 2012, com um pouco mais de 35 toneladas apenas neste mês (PETROBRAS/CTA, 2013).

A produção pesqueira deste município, em relação ao estado do Espírito Santo, é apresentada na Figura II.5.2.15. Percebe-se que o ano de 2011 teve produção muito maior do que os anos de 2010 e 2012, no entanto, há carência de informações que apresentem os motivos.

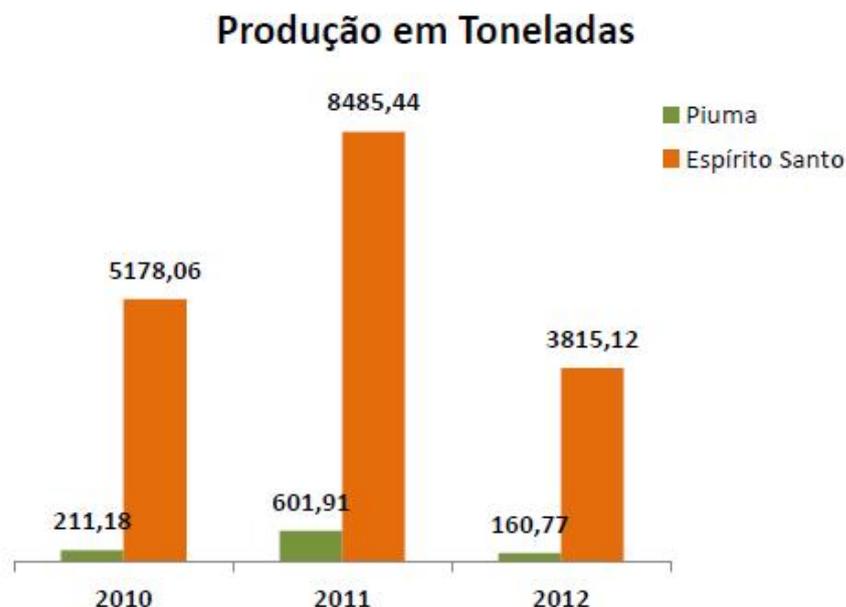


FIGURA II.5.2.15 – Produção pesqueira do município de Itapemirim em relação à produção do estado do Espírito Santo

Fonte: PETROBRAS/CTA, 2013.

ANCHIETA

No município de Anchieta, foram identificadas quatro comunidades pesqueiras: (i) Iriri, (ii) Inhaúma, (iii) Sede e (iv) Ubu e Parati, segundo dados primários (AECOM, 2015) e validação com dados secundários. Entre estas comunidades, a que mais se destaca, em quantitativo de pescadores e em termos de frota expressiva com mais autonomia e mobilidade, é localizada na sede do município, onde há o Mercado Municipal e cais às margens do rio Benevente, recebendo embarcações de outros municípios do Espírito Santo, principalmente Piúma e Vitória. Iriri já foi reduto de marisqueiras, mas hoje o turismo condensa a maior infraestrutura hoteleira do município. Inhaúma é uma vila de pescadores, localizada em uma enseada. Já Ubu e Parati, localidade tradicional de pescadores, tem vivenciado mudanças territoriais importantes em seu espaço, devido, principalmente, a grandes empreendimentos no segmento portuário e siderúrgico (AECOM, 2015 e CORRÊA, 2013). As comunidades de Inhaúma e Sede estão apresentadas da Figura II.5.2.16.



FIGURA II.5.2.16 – Comunidade de Inhaúma, localizada em uma enseada (A) e embarcação atracada no cais da Sede (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

As comunidades pesqueiras de Anchieta utilizam, principalmente, três tipos de pesca, considerando diversos petrechos e recursos pesqueiros capturados. A Tabela II.5.2.25 apresenta estas características.

TABELA II.5.2.25 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Anchieta

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Irii	Emalhe	Pescadinha, pescada, bagre e cangoá.	Rede de espera (Bateira e Barco com Casaria Pequeno).
	Aparelho com anzol	Dourado e sarda.	Espindel de superfície (Barco com Casaria Médio).
	Arrasto	Camarão-sete-barbas.	Rede de balão (Barco com Casaria Pequeno).
Inhaúma	Arrasto	Camarão-sete-barbas e camarão VG.	Rede de balão (Barco sem Casaria Pequeno).
	Aparelho com anzol	Dourado, sarda, caçonete e bijupirá.	Espindel de superfície (Barco com Casaria Grande).
		Pargo e peroá.	Linha de mão de fundo pargueira (Barco com Casaria Grande).
Sede	Aparelho com anzol	Realito, peroá e vermelho.	Espindel de fundo (Barco com Casaria Grande e com Casaria Médio).
		Atum, dourado e sarda.	Espindel de superfície (Barco com Casaria Grande).
		Peroá e pargo.	Linha de mão de fundo de tipo pargueira (Barco com Casaria Grande).

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
	Emalhe	Chicharro, sarda, caçonete e bonito.	Rede de espera de superfície (Barco com Casaria Grande)
Ubu e Parati	Emalhe	Peroá e pargo.	Rede de espera (Bateira).
	Aparelho com anzol	Peroá, pargo, vermelho, dourado e sarda.	Espinhel de superfície (Barco com Casaria Grande).

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

A Figura II.5.2.17 representa duas das espécies de interesse e bastante frequentes no desembarque de produção das comunidades de Anchieta: o cangoá e o camarão-sete-barbas.



FIGURA II.5.2.17 – Cangoá, capturado com rede de espera (A) e camarão-sete-barbas, capturado com rede de balão (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Pescadores e embarcações

A classe pesqueira artesanal em Anchieta é representada por cerca de 400 pescadores, que se dividem por comunidades. Já a frota é estimada em 100 embarcações, cujo porte varia da Bateira ao Barco com Casaria Grande. A Tabela II.5.2.26 identifica o número de pescadores e embarcações de Anchieta (AECOM, 2015).

TABELA II.5.2.26 – Número de pescadores e embarcações de Anchieta

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Iriri	30	Bateiras, com comprimento entre 6 e 7 metros.	10
		Barcos com Casaria Pequenos, com comprimento médio de 8 metros.	8
		Barcos com Casaria Médios, com comprimento máximo de 12 metros.	6

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Inhaúma	100	Barcos sem Casaria Pequenos, com até 8 metros de comprimento.	10
		Barcos com Casaria Grandes, com até 12 metros de comprimento.	20
Sede	100	Barcos com Casaria Médios, com 10 metros de comprimento em média.	10
		Barcos com Casaria Grandes, com até 14 metros de comprimento.	20
Ubu e Parati	80	Bateiras, com comprimento de até oito metros.	20
		Barcos com Casaria Grandes.	5

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

A Figura II.5.2.18 representa a diversidade da frota de Anchieta, apresentando diferenças de porte. Na imagem B, pode-se perceber que as Bateiras, quando em menor tamanho, podem ser utilizadas para transporte de pescadores até embarcações que praticam a pesca.



FIGURA II.5.2.18 – Barco com Casaria Pequeno à frente de Barco com Casaria Médio , em Iriri (A) e Bateira à frente de Barco com Casaria Grande, no mar de Ubu e Parati (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Áreas de pesca

As áreas de pesca relacionadas às comunidades de Anchieta atingem regiões diversas, desde as proximidades da costa do próprio município ao estado da Bahia, próximo ao Arquipélago de Abrolhos, segundo informações levantadas com pescadores (AECOM, 2015). A Tabela II.5.2.27 apresenta as áreas de pesca artesanal por comunidades, principais recursos pesqueiros capturados e a sazonalidade, considerando as melhores safras. O Mapa II.5.2.4 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.27 – Áreas de pesca por comunidades de Anchieta, espécies de interesse e respectivos períodos de captura

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Iriri	Emalhe/ Rede de espera – Bateira e Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: município de Anchieta. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros.	Pescadinha, pescada, bagre e cangoá.	Ano todo.
	Arrasto/ Rede balão – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: município de Anchieta. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros.	Camarão-sete-barbas.	De junho a agosto.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície (Barco com Casaria Médio) Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta a Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 400 metros.	Dourado e sarda.	Ano todo, com melhor safra para o dourado de novembro a março.
Inhaúma*	Arrasto/ Rede de Balão – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: município de Anchieta, especificamente na costa de Inhaúma. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 8 metros.	Camarão-sete-barbas e camarão VG.	Junho a agosto (melhor safra)
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: Macaé, no RJ a Caravelas, na Bahia, proximidades do Arquipélago de Abrolhos. Profundidades e/ ou distância da costa: a 250 MN da costa de Anchieta.	Dourado, sarda, caçonete e bijupirá	Dourado: dezembro a janeiro (melhor safra) Demais espécies: ano todo
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira – Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta a Presidente Kennedy, no ES Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 1.000 metros	Pargo e peroá	Ano todo, com melhor safra de novembro a fevereiro, ao fim da melhor safra do dourado.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Sede*	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo (Barco com Casaria Grande e Barco com Casaria Médio) Alcance paralelo à linha da costa: de Caravelas, na BA ao Farol de São Tomé, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 80 metros.	Realito, peroá e vermelho	Ano todo
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: de Caravelas, na BA ao Farol de São Tomé, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 3.000 metros	Atum, dourado e sarda	Ano todo, com melhor safra de novembro a março
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira – Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: município de Anchieta. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros	Peroá e pargo.	Ano todo, com melhor safra de junho a julho
	Emalhe/ Rede de espera de superfície – Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta a Marataízes, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 500 metros.	Chicharro, sarda, caçonete e bonito.	Ano todo.
Ubu e Parati	Emalhe/ Rede de Espera – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: próximo à comunidade de Ubu e Parati (Baía e até Praia de Castelhanos), no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 metros.	Pescadinha, pescada, sarda, robalo, barana, bagre e cangoá.	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta a Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 200 metros.	Peroá, pargo, vermelho, dourado e sarda.	Dourado: de novembro a março (melhor safra). Pargo e peroá: de junho a agosto. Demais espécies: ano todo

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015) (*) Comunidades que possuem frotas que podem utilizar a área dos blocos para o exercício da atividade pesqueira.

Sistema de comercialização e processamento do pescado

A cadeia de comercialização primária (primeira venda) do pescado nas quatro comunidades pesqueiras de Anchieta pode ser considerada heterogênea, com diferentes atores sociais, o que reproduz diferentes escalas de comercialização. A Tabela II.5.2.28 identifica essas informações.

TABELA II.5.2.28 – Comercialização primária e processamento do pescado em Anchieta

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Iriri	Atravessadores locais, restaurantes e peixarias.	Sem processamento
Inhaúma	Atravessadores locais, restaurantes e empresa de beneficiamento.	Sem processamento
Sede	Atravessadores locais, Mercado Municipal de Peixe, empresa ZIPLLIMA (Piúma).	Sem processamento
Ubu e Parati	Atravessadores locais, restaurantes e diretamente para o consumidor.	Sem processamento

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

A Figura II.5.2.19 apresenta exemplos de diferentes níveis da teia de comercialização da produção pesqueira em Anchieta, desde o vendedor em menor escala, que é o próprio pescador, à empresa de beneficiamento, que recebe pescado de atravessadores locais.



FIGURA II.5.2.19 – Anúncio de venda de pescado e gelo em Ubu e Parati (A) e empresa de beneficiamento de pescado em Inhaúma (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Em Anchieta, a prática da mariscagem visando à captura do sururu e a coleta de conchas nas praias para a prática do artesanato são atividades tradicionais da cultura local. A Tabela II.5.2.29 apresenta essas informações.

TABELA II.5.2.29 – Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres em Anchieta

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES	ATIVIDADE REALIZADA
Iriri	80	Mariscagem (sururu, principalmente) e artesanato com conchas coletadas na praia
Ubu e Parati	50	Mariscagem (sururu, principalmente)

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

Em Anchieta, as principais instituições relacionadas à pesca são apresentadas na Tabela II.5.2.30.

TABELA II.5.2.30 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca em Anchieta

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z- 4 de Anchieta	1.000	Não foi realizada entrevista ou abordagem diretamente com a presidente da Colônia, Sra. Rita de Cássia Oliveira Francisco. No cargo há pouco tempo, não tem estado presente fisicamente na Colônia, segundo relatos obtidos com pescadores e marisqueiras (AECOM, 2015). A equipe técnica esteve presente na Colônia, que se encontrava fechada. Dessa forma, o número de associados estimado refere-se às informações coletadas diretamente com os pescadores. Por outro lado, o quantitativo de pescadores identificado no RGP foi um pouco menor, de 707 pescadores.
Associação de Pescadores de Ubu e Parati (APUP)	80	Segundo o presidente da Associação (Sr. Adilson Ramos Neves, mais conhecido como “Russo”), são poucos os pescadores de Ubu e Parati que não fazem parte da associação.
Associação de Armadores, Maricultores e Pescadores de Anchieta	500	A associação existe desde 1998, mas há dois anos vem atuando ativamente com os pescadores do município.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Caracterização da frota industrial

Dados primários (AECOM, 2015) não indicaram a presença de frota industrial de Anchieta. Com relação a dados secundários, o Projeto de Monitoramento Pesqueiro do estado do Espírito Santo (PETROBRAS/CTA, 2015) também não apresenta uma diferenciação de produção pesqueira que poderia indicar a existência das duas modalidades de pesca (artesanal e industrial).

Produção pesqueira municipal

A produção de pescado desembarcado no município de Anchieta (Figura II.5.2.20) é relevante, se comparada a outros municípios capixabas, como Piúma, Itapemirim e Marataízes. Considerando que durante a campanha de campo (AECOM, 2015), foram observadas embarcações de Vitória e, principalmente, de Piúma e de Itapemirim no principal porto de desembarque de Anchieta, a expressividade da produção pode ser explicada por este motivo.

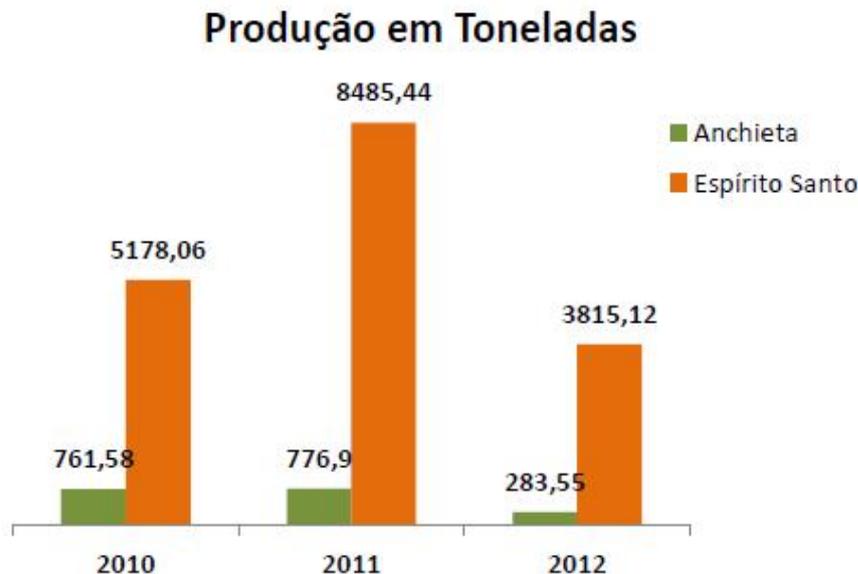


FIGURA II.5.2.20 – Produção pesqueira do município de Anchieta em relação à produção do estado do Espírito Santo

Fonte: PETROBRAS/CTA, 2013.

GUARAPARI

O município de Guarapari é composto por um total de dez comunidades pesqueiras: (i) Parque da Areia Preta; (ii) Olaria; (iii) Centro; (iv) Meaípe; (v) Porto Grande; (vi) Itapebussu; (vii) Perocão; (viii) Setiba; (ix) Praia do Una e (x) Santa Mônica. Deste total, seis são agrupadas em duas, pela proximidade geográfica: Parque da Areia/ Olaria/ Centro (a oeste e também denominada “sede”) e Setiba/ Praia do Una/ Santa Mônica a leste. Esta subdivisão é uma característica local identificada *in loco*, ou seja, considerada pelos próprios pescadores durante atividade de campo realizada em 2015 pela AECOM. A Figura II.5.2.21 representa duas das localidades.



FIGURA II.5.2.21 – Praia de Meáípe (A) e Perocão (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

A pluralidade da pesca, assim como no caso da maioria dos municípios envolvidos neste estudo, é uma das características de Guarapari. A Tabela II.5.2.31 apresenta a relação do tipo de pesca por comunidade, petrechos utilizados e as principais espécies-alvo.

TABELA II.5.2.31 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Guarapari

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Parque da Areia Preta / Olaria/ Centro	Emalhe	Tainha.	Rede de tarrafa (Bateira).
	Aparelho com anzol	Badejo, cioba, caçonete, anchova e queimado.	Linha de mão de fundo (Barco com Casaria Pequeno).
		Pargo.	Linha de mão de fundo pargueira (Barco com Casaria Médio).
		Dourado e sarda.	Espindel de superfície (Barco com Casaria Médio).
		Cavala, cação, albacora e atum.	Espindel de fundo (Barco com Casaria Médio).
Arrasto	Camarão-sete-barbas.	Rede de balão (Barco com Casaria Médio).	
Meáípe	Aparelho com anzol	Pescadinha, pescada, baiacu, corvina e espada.	Linha de mão de fundo para a Pesca de Enseada (Bateira).
		Dourado.	Espindel de superfície (Barco com Casaria Médio).
		Cação, badejo, garoupa, cirioba e dentão.	Espindel de fundo (Barco com Casaria Médio).
		Peroá, pargo, ariacó, catoá, dentão, cherne, namorado e batata.	Linha de mão de fundo pargueira (Barco com Casaria Médio).

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
		Baiacu e cioba.	Linha de mão de fundo tipo triângulo (Barco com Casaria Médio).
	Emalhe	Caçonete, robalo, corvina, anchova, pescada, cavala e sarda.	Rede de espera (Barco com Casaria Médio).
Porto Grande	Aparelho com anzol	Pescadinha (principalmente), pescada, baiacu, corvina e espada.	Linha de mão de fundo (Canoa).
Itapebussu	Aparelho com anzol	Ariacó, cioba e espada.	Linha de mão de fundo (Bateira).
		Dentão, badejo, garoupa, cirioaba e papa-terra.	Linha de mão de fundo (Barco com Casaria Médio).
		Cavala e olho-de-boi.	Linha de mão boeira (Barco com Casaria Médio).
		Dourado.	Linha de mão tipo corrico (Barco com Casaria Médio).
		Dourado.	Espinhel de superfície (Barco com Casaria Médio).
	Arrasto	Camarão-sete-barbas, camarão-branco e camarão-rosa.	Rede de arrasto na pesca de ir e vir (Barco com Casaria Médio).
Perocão	Emalhe	Robalo, carapeba, tainha, vermelho e corvina.	Rede de tresmalho (Bateira).
	Aparelho com anzol	Robalo.	Linha de mão com isca-viva (Bateira).
		Cavala e sarda.	Linha de mão tipo corrico (Barco sem Casaria Médio).
		Peroá.	Linha de mão pargueira (Barco sem Casaria Médio).
		Badejo, cherne, peroá e baiacu.	Linha de mão de fundo (Barco com Casaria Médio).
		Tubarão/ cação, arraia e badejo.	Espinhel de fundo (Barco com Casaria Médio).
		Dourado e atum.	Espinhel de superfície (Barco com Casaria Médio).
Setiba/ Praia do Una/ Santa Mônica	Emalhe	Corvina e pescada.	Rede de tresmalho (Bateira).
	Aparelho com anzol	Pargo, peroá, chicharro, sarda e anchova.	Linha de mão (Bateira).
		Dourado e cavala.	Espinhel de superfície (Barco com Casaria Médio).
		Cioba, badejo e garoupa.	Espinhel de fundo (Barco com Casaria Médio).

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Pescadores e embarcações

A frota pesqueira identificada nas comunidades pesqueiras de Guarapari é diversificada, havendo diversos tipos, com variações de tamanho e autonomia. Este conjunto de características, assim como o respectivo número de pescadores de cada comunidade, é apresentado na Tabela II.5.2.32. Tais informações foram levantadas com a presidente da Colônia de Pescadores Z-3 de Guarapari, Sra. Marcilene Carneiro Chagas Belo e com pescadores entrevistados em pontos de desembarque.

TABELA II.5.2.32 – Número de pescadores e embarcações de Guarapari

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Parque da Areia Preta / Olaria/ Centro	300	Bateiras, chamadas localmente de “caíques”. Comprimento de até oito metros, sendo a maioria até seis metros.	20
		Barcos com Casaria Médios, conhecidos localmente como “barcos linheiros”. Comprimento médio de até dez metros.	100
		Barcos com Casaria Médios, conhecidos localmente como “barcos maiores de arrasto” Comprimento entre dez e 12 metros.	10
Meaípe	40	Bateiras, conhecidas localmente como “caíques”. Comprimento de até oito metros, sendo a maioria até seis metros.	20
		Barcos com Casaria Médios, conhecidos localmente como “barcos de pesca”, com casario. Comprimento entre 11 e 12 metros.	16
Porto Grande	20	Canoas, conhecidas localmente como “canoas tabuadas”.	5
Itapebussu	120	Bateiras, conhecidas localmente pela mesma nomenclatura. Comprimento de até oito metros, sendo a maioria até seis metros.	30
		Barcos com Casaria Médios, conhecidos localmente como “barcos frescos”. Comprimento médio de dez metros.	15
		Barcos com Casaria Médios, conhecidos localmente como “barcos maiores”. Comprimento médio de 12 metros.	12
Perocão	150	Bateiras, conhecidas localmente pela mesma nomenclatura. Comprimento médio entre seis e oito metros.	10
		Barcos sem Casaria Médios, conhecidos localmente como “barco boca aberta”. Comprimento médio de oito metros.	30
		Barcos com Casaria Médios, conhecidos localmente como “barcos de beirada”. Comprimento médio entre nove e 12 metros.	8

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Setiba/ Praia do Una/ Santa Mônica	50	Bateiras, conhecidas localmente como “caíques”. Comprimento médio entre quatro e seis metros. Utilizadas principalmente para transporte de pescadores até as embarcações que praticam a pesca.	6
		Bateiras, conhecidas localmente como “barcos menores”. Comprimento médio entre cinco e sete metros.	12
		Barcos com Casaria Médios, conhecidos localmente como “barcos maiores”. Comprimento entre 11 e 12 metros.	4

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

A Figura II.5.2.22 representa a diversidade da frota de Guarapari, apresentando exemplos que ilustram esta variedade.



FIGURA II.5.2.22 – Bateira (A), chamada localmente de “caíque” e Barcos com Casaria Médios (B), conhecidos localmente como “barcos de beirada”

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Áreas de pesca

As áreas de pesca relacionadas às comunidades de Guarapari atingem limites diversos, o que é consequência de sua frota com escalas de autonomia bem definidas e diferentes entre si. Geralmente, quanto menor a escala da embarcação, menor é sua autonomia em alcançar áreas de pesca mais distantes da costa.

A Tabela II.5.2.33 apresenta as áreas de pesca das comunidades pesqueiras do município de Guarapari, principais espécies capturadas e período do ano. O Mapa II.5.2.5 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.33 – Áreas de pesca por comunidades de Guarapari, espécies-alvo e respectivos períodos de captura

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Parque da Areia Preta / Olaria/ Centro*	Emalhe/ Rede tarrafa – Bateira Alcance paralelo à linha da costa e profundidades e/ ou distância da costa: não aplicável (a pesca ocorre no interior da Baía de Guarapari).	Tainha.	Ano todo
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: município de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: em cotas batimétricas de 80 e 120 metros.	Badejo, cioba, caçonete, anchova e queimado.	Ano todo, com melhor safra de junho a agosto.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: município de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Pargo.	De junho a dezembro (julho é a melhor safra).
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Vila Velha a Conceição da Barra, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: 42 MN da costa.	Dourado e sarda.	Dourado: de julho a dezembro (melhor safra). Sarda: de setembro a dezembro (melhor safra).
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Farol de São Tomé, em Campos dos Goytacazes, no RJ, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: 110 MN da costa, na altura do Arquipélago de Abrolhos.	Cavala, cação e atum.	Melhor safra: julho a agosto.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco com Casaria Média Alcance paralelo à linha da costa: de Vila Velha à barra do Rio Doce, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: a cinco milhas náuticas da costa, com pesqueiros de referência: Ilha Escalvada e Ilha Rasa, em Guarapari.	Pescadinha, baiacu e anchova.	Ano todo.
Meaípe*	Aparelho com anzol / Linha de mão de fundo na Pescaria de Enseada – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: município de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 metros, considerando a baía de Guarapari como um importante pesqueiro.	Pescadinha (principalmente), pescada, baiacu, corvina e espada.	De dezembro a fevereiro.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Farol de São Tomé, em Campos dos Goytacazes, no RJ a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: a 120 MN da costa.	Dourado	De junho a agosto (melhor safra).
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta a Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Cação, badejo, garoupa, cirioba e dentão.	De julho a agosto.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Vila Velha a Marataízes, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: entre as cotas batimétricas de 50 e 100 metros.	Peroá, pargo, ariacó, catoá, dentão, cherne, namorado e batata.	De junho a novembro.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo tipo triângulo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari a Anchieta, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Baiacu e cioba.	De junho a novembro.
	Emalhe/ Rede de espera – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari a Anchieta, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: a seis milhas náuticas da costa	Caçonete, robalo, corvina, anchova, pescada, cavala e sarda.	Ano todo. Melhor safra de março a julho
Porto Grande	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Canoa Alcance paralelo à linha da costa: no município de Guarapari, principalmente na costa de Meaípe, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: a duas milhas náuticas da costa	Pescadinha (principalmente), pescada, baiacu, corvina e espada.	De dezembro a fevereiro.
Itapebussu*	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: município de Guarapari, principalmente na Baía de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de dez metros.	Ariacó, cioba e espada.	Ano todo.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Arrasto/ Rede de arrasto na pesca de ir e vir – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: município de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros, em distância de seis milhas náuticas da costa.	Camarão-sete-barbas, camarão-branco e camarão-rosa.	De junho e julho (melhor safra).
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: município de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros e até 25 milhas náuticas da costa.	Dentão, badejo, garoupa, cioba e papa-terra.	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão corrico – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: município de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: entre cotas batimétricas de 100 e 500 metros.	Dourado.	De junho a agosto.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão boieira – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: município de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: distância de 25 a 30 MN da costa, em profundidades de 50 a 100 metros.	Cavala e olho-de-boi.	Ano todo
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície - Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Arraial do Cabo, no RJ, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: distância da costa de 150 MN.	Dourado.	De agosto a janeiro.
Perocão*	Emalhe/ Rede de Tresmalho – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: proximidades do rio Perocão e na Baía de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até 1,5 MN da costa.	Robalo, carapeba, tainha, vermelho e corvina.	Ano todo
	Aparelho com anzol/ Linha de mão com isca-viva – Bateira Alcance paralelo à linha da costa e profundidades e/ou distância da costa: não aplicável (a pesca ocorre no rio Perocão).	Robalo	De março a julho.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Aparelho com anzol/ Linha de mão corrico - Barco sem Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: município de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até as Ilhas Escalvada e Rasa, em frente a Guarapari, nas proximidades da cota batimétrica de 20 metros.	Cavala e sarda	Ano todo, com melhor safra de setembro a fevereiro.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira - Barco sem Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta a Vila Velha, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Peroá	De junho a novembro.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta, no ES, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 200 metros.	Badejo, cherne, peroá e baiacu.	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Vila Velha a Anchieta, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Tubarão/ cação, arraia e badejo.	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Serra a Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: a 130 MN da costa.	Dourado e atum.	Agosto a dezembro
Setiba/ Praia do Una/ Santa Mônica	Emalhe/ Rede de tresmalho – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: na costa em frente à comunidade de Setiba/ Praia do Una/ Santa Mônica. Profundidades e/ ou distância da costa: a cinco milhas náuticas da costa.	Corvina e pescada	Dezembro a janeiro
	Aparelho com anzol / Linha de mão – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: na costa em frente à comunidade de Setiba/ Praia do Una/ Santa Mônica. Profundidades e/ ou distância da costa: a cinco milhas náuticas da costa.	Pargo, peroá, chicharro, sarda e anchova.	Peroá: de junho a outubro (melhor safra). Demais espécies: ano todo.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari, no ES, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Dourado e cavala	Dourado: de agosto a dezembro. Cavala: ano todo.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: município de Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros	Cioba, badejo e garoupa.	Ano todo.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015) (*) Comunidades que possuem frotas que podem utilizar a área dos blocos para o exercício da atividade pesqueira.

Sistema de comercialização e processamento do pescado

A cadeia de comercialização primária (primeira venda) do pescado nas comunidades pesqueiras de Guarapari envolve diferentes níveis: desde o atravessador local ou turista, compradores de pequena escala de produção, ao Mercado Municipal de Peixe, entreposto comercial relevante do município, e para peixarias de outras regiões, como Piúma, um dos principais pontos referenciados. Não há processamento do pescado, comercializado em sua forma inteira. Tais características podem ser visualizadas na Tabela II.5.2.34.

TABELA II.5.2.34– Comercialização primária e processamento do pescado em Guarapari

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Parque da Areia Preta / Olaria/ Centro	Venda direta para Mercado Municipal de Peixe e para quatro peixarias no cais	Sem processamento
Meaípe	Venda direta para atravessadores e peixarias locais.	Sem processamento
Porto Grande	Venda direta para atravessadores locais e restaurantes.	Sem processamento
Itapebussu	Venda direta para atravessadores e peixarias locais.	Sem processamento
Perocão	Venda direta para atravessadores e peixarias locais	Sem processamento
Setiba/ Praia do Una/ Santa Mônica	Venda direta para moradores e turistas. Sem atravessadores locais.	Sem processamento.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Em Guarapari, a Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Concha D’Ostra é a principal referência em mariscagem e em atividades extrativas nos mangues, como a catação de mariscos. Estas atividades não são realizadas exclusivamente por mulheres. A reserva foi criada originalmente como Estação Ecológica, em 2003, e, por meio da Lei Estadual nº 8464, de março de 2007, foi instituída como Reserva de

Desenvolvimento Sustentável. Segundo o Portal de Governo do Espírito Santo (2015), os objetivos são proteger os manguezais do estuário da Baía de Guarapari, importante zona de reprodução de diversas espécies de crustáceos e peixes e, ao mesmo tempo, garantir o uso sustentável destes recursos naturais pela população tradicional residente. A área constitui-se basicamente de manguezais, mas também apresenta fragmentos de Mata de Tabuleiro. A fauna constitui um importante uso econômico com crustáceos e moluscos, além de peixes como o robalo e a tainha. Sua localização, muito próxima ao centro de Guarapari, é um desafio à sua integridade e gestão.

A Tabela II.5.2.35 apresenta a relação das atividades extrativas realizadas em Guarapari, a partir das informações levantadas em campo (AECOM, 2015).

TABELA II.5.2.35 – Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres em Guarapari

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES	ATIVIDADE REALIZADA
Meaípe	Cinco	Mariscagem
Itapebussu	150 (mulheres e homens)	Coleta de caranguejos e mariscos, como “sururu da lama” na RDS Concha D’Ostra, na região do rio Guarapari, e na baía do rio Guarapari, de modo geral.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

Em Guarapari, a única instituição representativa da classe pesqueira é Colônia de Pescadores Z-3 (Figura II.5.2.23), cujas informações são apresentadas na Tabela II.5.2.36. A presidente da colônia manifestou imprecisão quanto aos dados atualizados de número de pescadores no levantamento de campo realizado pela AECOM, em 2015. O número apresentado foi de 1.600 pescadores associados, no entanto, a própria liderança afirma que há relevante possibilidade deste número estar incorreto.



FIGURA II.5.2.23 – Fachada da Colônia de Pescadores Z-3 de Guarapari (A) e homenagem a pescadores em seu interior (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

TABELA II.5.2.36 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca em Guarapari

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-3 de Almirante Noronha	1.600	A presidente da Colônia informou a imprecisão deste número.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Caracterização da frota industrial

De uma forma geral, a carência de informações diferenciadas entre pesca artesanal e pesca industrial de Guarapari dificulta a análise sobre ambas as modalidades.

Por outro lado, dados primários (AECOM, 2015) indicaram presença de armadores na comunidade de Parque da Areia Preta/Olaria/Centro, também conhecida como sede. Esta situação corresponde aos barcos “linheiros”, na prática da pesca por espinhéis e linhas em grandes distâncias. A Tabela II.5.2.37 apresenta esta caracterização industrial, sendo, portanto, uma estimativa observada *in loco*. O Mapa II.5.2.1.1 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.37– Caracterização da frota industrial de Guarapari

PORTO DE ORIGEM	TIPO E NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	TIPO E ARTE DE PESCA	ÁREA DE PESCA	ESPÉCIE	SAZONALIDADE
Parque da Areia Preta/ Olaria/ Centro (também chamada de sede)	Barcos com Casaria Médios, com comprimento médio de 10 metros. Estimativa de 20 embarcações organizadas por armadores.	Aparelho com anzol/ Linha de mão corrico e pargueira, espinhel de superfície e de fundo.	Alcance paralelo à linha da costa: de Campos dos Goytacazes, no RJ, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: a 110 MN da costa. .	Badejo, cioba, caçonete, anchova, queimado, pargo, dourado, sarda, cavala, cação e atum.	Atuns e afins: de abril a junho e de agosto a outubro (melhores safras). Dourado: de dezembro a fevereiro (melhor safra). Demais espécies: ano todo

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Produção pesqueira municipal

Informações do PMDP do Espírito Santo indicam que o município de Guarapari foi o que apresentou maior produção pesqueira, seguido de Vitória, para o período de janeiro de 2011 a junho de 2012 (CTA/PETROBRAS, 2013).

Na comunidade de Parque da Areia Preta/ Olaria/Centro, a existência de estrutura de atração e embarque/desembarque é uma vantagem que pode estar relacionada à expressividade da produção, por receber, ainda, embarcações de outros municípios (CTA/PETROBRAS, 2013). Desta forma, não é possível “isolar” a variável produção pesqueira do município devido ao cenário difuso de desembarques.

A Figura II.2.24 apresenta a elevada produção desembarcada em Guarapari, colocando o município como primeiro produtor do estado do Espírito Santo, no período de janeiro de 2011 a junho de 2012.



FIGURA II.5.2.24 – Produção pesqueira do município de Guarapari em relação à produção do estado do Espírito Santo

Fonte: CTA/PETROBRAS, 2013.

VILA VELHA

No município de Vila Velha, foram identificadas cinco comunidades onde a atividade pesqueira é considerada artesanal: Itapuã, Prainha, Praia do Ribeiro, Ponta da Fruta e Barra do Jacu. Estas comunidades estão localizadas próximas a áreas de crescimento do setor imobiliário e com forte presença da atividade turística (Figura II.5.2.25).



FIGURA II.5.2.25 – Praia do Ribeiro (A) e Ponta da Fruta (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

Em Vila Velha, os petrechos são utilizados para capturas de diversas espécies. A Tabela II.5.2.38 apresenta a relação do tipo de pesca por comunidade, petrechos utilizados e as principais espécies-alvo capturadas

TABELA II.5.2.38 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Vila Velha

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO
Itapuã	Aparelho com anzol	Namorado, vermelho e batata	Linha de mão de fundo na pesca de dormida (Barcos com Casaria Grandes)
		Batata, pescada, vermelho, garoupa, badejo, cioba, arraia, dentão, ariacó, papa-terra, realito e peroá	Linha de mão de fundo na pesca de ir e vir (Barcos sem Casaria Pequenos)
Prainha	Aparelho com anzol	Pescadinha, baiacu e anchova	Linha de mão de fundo (Barcos sem Casaria Pequenos e Barcos com Casaria Médios)
		Garoupa, badejo, dentão e cação.	Espinhel de fundo (Barcos com Casaria Grandes)
		Atum, dourado, albacora, bonito, cherne e cação	Espinhel de superfície (Barcos com Casaria Grandes)
	Armadilha	Lagosta	Manzuá (Barcos com Casaria Grandes)
Praia do Ribeiro	Emalhe	Robalo, dentão, cirioba, pescada, corvina, ariacó, carapeba e sarda	Rede de emalhe de fundo (Bateiras)
	Aparelho com anzol	Baiacu, pescadinha, carapeba, anchova, roncadour, espada e papa-terra	Linha de mão de fundo (Bateiras)
		Anchova, baiacu e dourado	Espinhel de superfície (Barcos com Casaria Médios)
		Pargo, realito, pescada, anchova, badejo e garoupa	Linha de mão de fundo (Barcos com Casaria Médios)
Ponta da Fruta	Emalhe	Corvina, pescada e cação	Rede de espera (Bateiras)
	Arrasto	Camarão-sete-barbas	Rede de balão (Barcos com casaria Médios)
	Aparelho com anzol	Chicharro, pargo, peroá, dentão, cioba, pescadinha, pescada e corvina	Linha de mão de fundo (Bateiras)
		Chicharro, pargo e peroá	Linha de mão de fundo (Barcos com Casaria Grandes)
Barra do Jucu	Emalhe	Pescadinha, pescada, robalo e sarda	Rede de espera (Canoas)
	Aparelho com anzol	Baiacu	Linha de mão de fundo (Canoas Barcos com Casaria Pequenos)
	Arrasto	Camarão-sete-barbas	Arrasto de camarão (Canoas e Barcos com Casaria Pequenos)

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Pescadores e embarcações

A frota pesqueira identificada no município de Vila Velha é composta basicamente por dois tipos: embarcações menores, chamadas localmente de caíques, Bateiras ou botes, com comprimento médio de oito metros. As embarcações maiores possuem comprimento médio entre 12 e 15 metros (Figura II.5.2.26).



FIGURA II.5.2.26 – Bateira ao lado de Barco com Casaria Médio, na Praia do Ribeiro (A) e Caíco atracado na Ponta da Fruta (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

A Tabela II.5.2.39 apresenta o número de pescadores e embarcações identificadas, por comunidade no município de Vila Velha.

TABELA II.5.2.39 – Número de pescadores e embarcações de Vila Velha

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Itapuã	60	Barcos sem Casaria Pequenos, conhecidos localmente por “barcos pequenos”, com motor de popa. Comprimento médio: 8 metros	9
		Barcos com Casaria Grandes, conhecidos localmente como “barcos de pesca”, possuem motor de popa e motor de centro. Comprimento médio varia de 12 a 15 metros.	30
Prainha	200	Barcos com Casaria Médios e Barcos Sem Casaria Pequenos. Comprimento médio: 9 metros.	50
		Barcos com Casaria Grandes, denominados localmente de “barcos de pesca”. Comprimento médio: 15 metros.	80
Praia do Ribeiro	60	Bateiras, denominadas localmente de “botes”. Comprimento médio: 8 metros.	30

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
		Barcos com casaria Médios, denominados localmente de “barcos de pesca”. Comprimento médio: 11 metros.	20
Ponta da Fruta	80	Caícos, chamadas localmente de “botes a remo”. Comprimento médio: 6 metros.	10
		Barcos com Casaria Médios, chamados localmente de “barcos de arrasto”. Comprimento médio: 12 metros.	10
		Barcos com Casaria Grandes, chamados localmente de “embarcações pesqueiras”. Comprimento médio: 15 metros.	5
Barra do Jucu	50	Canoas, a remo. Comprimento médio: 6 metros.	30
		Barcos com Casaria Pequenos. Comprimento médio de 8 metros, no máximo.	5

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Áreas de pesca

O município de Vila Velha possui uma extensa área de pesca que pode alcançar a Ilha de Trindade localizada em frente ao estado do Espírito Santo, aproximadamente a 600 milhas náuticas (MN) da costa, em pescarias com espinhel de superfície voltadas para captura de anchova, dourado e baiacu. A Tabela II.5.2.40 apresenta as áreas de pesca de cada comunidade do município de Vila Velha, informando as artes de pesca, os períodos e os principais recursos capturados. O Mapa II.5.2.6 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.40 – Áreas e períodos de pesca (safras) por espécies de Vila Velha

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Itapuã	Aparelho com anzol/ Linha de mão na pesca de dormida – Barcos com Casaria Grandes Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari a Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 300 metros em uma distância de 25 MN da costa.	Namorado, vermelho e batata.	Ano todo.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Aparelho com anzol/ Linha de mão na pesca de ir e vir – Barcos sem Casaria Pequenos Alcance paralelo à linha da costa: Vila Velha a Vitória, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cinco milhas náuticas da costa.	Batata, pescada, vermelho, garoupa, badejo, cioba, arraia, dentão, ariacó, papa-terra, realito e peroá.	Peroá: de junho a setembro. Demais espécies: ano todo.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Barcos sem Casaria Pequenos e Barcos com Casaria Médios Alcance paralelo à linha da costa: município de Vitória, especificamente na Baía de Vitória, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cinco milhas náuticas da costa.	Pescadinha, baiacu e anchova.	Ano todo.
	Armadilha/ Manzuá – Barcos com Casaria Grandes Alcance paralelo à linha da costa: de Vitória a Serra, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros, a 25 MN da costa.	Lagosta.	De junho a dezembro.
Prainha*	Aparelho com anzol/ Espinhel de Superfície – Barcos com Casaria Grandes Alcance paralelo à linha da costa: de Cabo Frio, no RJ a João Pessoa, na PB (maior alcance). De Guarapari a Aracruz, no ES (menor alcance). Profundidades e/ ou distância da costa: na área de maior alcance, distância de 680 MN da costa, na Ilha de Trindade (pesqueiro). Na área de menor alcance, até batimetria de 400 metros.	Atum, dourado, sarda, bonito e cação. Cherne na Ilha de Trindade.	Dourado: de setembro a janeiro Demais espécies: ano todo
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo – Barcos com Casaria Grandes Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari a Vila Velha, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 400 metros.	Garoupa, badejo, dentão e cação.	De maio a setembro.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Praia do Ribeiro*	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Bateiras Alcance paralelo à linha da costa: Baía de Vitória e Enseada da Praia do Ribeiro, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cinco milhas náuticas da costa.	Baiacu, pescadinha, carapeba, anchova, pescada, pampo, roncador, espada e papa-terra.	Ano todo
	Emalhe/ Rede de emalhe de fundo – Bateiras Alcance paralelo à linha da costa: de Vitória a Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até 12 MN da costa.	Robalo, dentão, cirioba, pescada, corvina, ariacó, carapeba e sarda	Robalo: de maio a agosto. Demais espécies: ano todo
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barcos com Casaria Médios Alcance paralelo à linha da costa: de Vitória à Barra do Rio Doce, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: na área de maior alcance, distância de 680 MN da costa, na Ilha de Trindade (pesqueiro).	Anchova, baiacu e dourado	Dourado: de setembro a janeiro Demais espécies: ano todo
	Aparelho com anzol/ Linha de mão – Barcos com Casaria Médios Alcance paralelo à linha da costa: município de Vitória. Profundidades e/ ou distância da costa: até 30 MN da costa	Pargo, realito, pescada, anchova, badejo e garoupa	Ano todo
Ponta da Fruta	Emalhe/ Rede de espera – Bateiras Alcance paralelo à linha da costa: município de Vila Velha, no ES, especialmente na comunidade Ponta da Fruta. Profundidades e/ ou distância da costa: até duas milhas náuticas da costa	Corvina, pescada e cação	Cação: junho a agosto Demais espécies: ano todo
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Bateiras Alcance paralelo à linha da costa: município de Vila Velha, no ES, especialmente na comunidade Ponta da Fruta a Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até quatro milhas náuticas da costa	Chicharro, pargo, peroá, dentão, cioba, pescadinha, pescada e corvina.	Chicharro, pargo, pescadinha e corvina: de dezembro a fevereiro. Peroá: de junho a agosto. Demais espécies: ano todo.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Arrasto/ Rede de balão – Barcos com Casaria Médios Alcance paralelo à linha da costa: de Vila Velha a Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até 1,5 MN da costa, em cota batimétrica de 10 metros.	Pescadinha e camarão-sete-barbas	Camarão-sete-barbas: meados de janeiro a abril e de junho a meados de novembro (não captura nos períodos de defeso: de 15/11 a 15/01 e de 1º/04 a 1º/06). Pescadinha: de janeiro a março
	Aparelho com anzol/ Linha de mão – Barcos com Casaria Grandes Alcance paralelo à linha da costa: de Ponta da Fruta, em Vila Velha a Guarapari, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros.	Chicharro, pargo e peroá.	Chicharro e pargo: de dezembro a fevereiro. Peroá: de junho a agosto.
Barra do Jucu	Emalhe/ Rede de espera, linha de mão de fundo e rede de arrasto (Canoas e Barcos com Casaria Pequenos) Alcance paralelo à linha da costa: região da Barra do Jucu, em Vila Velha, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Pescadinha, pescada, robalo, sarda, baiacu e camarão-sete-barbas.	Camarão-sete-barbas: meados de janeiro a abril e de junho a meados de novembro (não captura nos períodos de defeso: de 15/11 a 15/01 e de 1º/04 a 1º/06). Demais espécies: ano todo.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015). (*) Comunidades que possuem frotas que podem utilizar a área dos blocos para o exercício da atividade pesqueira.

Sistema de comercialização e processamento do pescado

A maior parte da produção pesqueira em Vila Velha é comercializada sem processamento, na forma de pescado inteiro e sem limpeza, exceto, na comunidade da Ponta da Fruta, onde o processamento do pescado é realizado de forma artesanal com a limpeza, evisceração, salga, filetagem e descabeçamento (Tabela II.5.2.41).

TABELA II.5.2.41 – Sistema de comercialização e processamento do pescado em Vila Velha

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Itapuã	Venda direta para atravessadores e peixarias locais.	Sem processamento
Prainha	Venda direta para atravessadores e peixarias locais.	Sem processamento
Praia do Ribeiro	Atravessador local e/ou regional	Sem processamento
Ponta da Fruta	Venda direta para restaurantes locais	Evisceração, descabeçamento, limpeza e filetagem
Barra do Jucu	Venda direta para restaurantes locais	Sem processamento

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

O extrativismo no município de Vila Velha é realizado principalmente pela comunidade pesqueira da Praia do Ribeiro, nos pesqueiros da Ilha da Baleia, Ilha do Boi e Igarapé, ilhas oceânicas localizadas próximas à baía de Vitória. A atividade é exercida tanto por homens quanto por mulheres. A Tabela II.5.2.42 apresenta a relação das atividades desenvolvidas por mulheres no município de Vila Velha.

TABELA II.5.2.42 – Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres em Vila Velha

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES	ATIVIDADE REALIZADA
Itapuã	10	Coleta, cozimento do sururu, limpeza e posterior conservação em geladeira ou isopor com gelo. A Praia da Costa, nas proximidades de Praia do Ribeiro é um local importante de extração de sururu.
Prainha	20	
Praia do Ribeiro	30	
Ponta da Fruta	10	
Barra do Jucu	15	

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

O sururu é o principal produto extrativista de Vila Velha, basicamente para consumo local. A coleta é realizada com o uso de facão e o beneficiamento utiliza a estrutura domiciliar, com o cozimento do sururu (Figura II.5.2.27). Boa parte da produção tem como objetivo a geração complementar de renda.



FIGURA II.5.2.27 – Conchas de sururu depois de cozimento (A) e sururu limpo (B), na Praia do Ribeiro em Vila Velha/ES.

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

As principais entidades representativas dos pescadores em Vila Velha são: a Colônia de Pescadores Z-2 (Figura II.5.2.28), com 600 associados e Cooperativa de Pesca de Vila Velha.



FIGURA II.5.2.28 – Fachada da Colônia de Pescadores Z-2 de Vila Velha, em Itapuã/ES (A) e interior da instituição (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

De acordo com as informações obtidas em entrevista com representante da Colônia de Pescadores Z-2, as comunidades da Praia da Ponta da Fruta, Itapuã e Praia do Ribeiro possuem associações de pescadores. Entretanto, na comunidade da Praia do Ribeiro, a associação está inativa.

A Tabela II.5.2.43 relaciona as entidades de organização social representativas da pesca identificadas no município de Vila Velha e o número de pescadores associados.

TABELA II.5.2.43 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca em Vila Velha

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-2 de Vila Velha	600	Localizada na comunidade de Itapuã.
Cooperativa de Pesca de Vila Velha	100	Venda de gelo, óleo e material de pesca. Está localizada na comunidade da Prainha, porém, atende todos os pescadores do município de Vila Velha.
Associação de Pescadores de Itapuã	25	Comercialização da produção.
Associação de Pescadores de Ponta da Fruta	15	

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

Caracterização da frota industrial

A frota industrial de Vila Velha identificada em campo (AECOM, 2015) está sediada na comunidade de Prainha e possui relação com a Cooperativa de Pesca de Vila Velha, sendo identificada na Tabela II.5.2.44. Suas características são as mesmas apresentadas na Tabela II.5.2.40, no entanto, o que as diferencia é justamente a relação de trabalho organizada via cooperativa. O Mapa II.5.2.1.1 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.44 – Caracterização da frota industrial de Vila Velha

PORTO DE ORIGEM	TIPO E NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	TIPO E ARTE DE PESCA	ÁREA DE PESCA	ESPÉCIE	SAZONALIDADE
Prainha	Barcos com Casaria Grandes, com comprimento de até 15 metros. Estimativa de 10 embarcações organizadas pela Cooperativa de Pesca de Vila Velha.	Aparelho com anzol/ espinhel de superfície e espinhel de fundo.	Alcance paralelo à linha da costa: de Cabo Frio, no RJ a João Pessoa, na PB. Profundidades e/ ou distância da costa: a 680 MN da costa .	Atum, dourado, sarda, bonito, cação, garoupa, badejo, dentão e cação.	Dourado: de setembro a janeiro. Demais espécies: ano todo

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Produção pesqueira

Com relação à produção pesqueira, dados são apresentados na Figura II.5.2.29. Este município não é um dos mais produtivos do estado, embora tenha como atuação campos de pesca que se estendem além do Espírito Santo, alcançando as regiões mais distantes como Abrolhos (PETROBRAS/CTA, 2013).

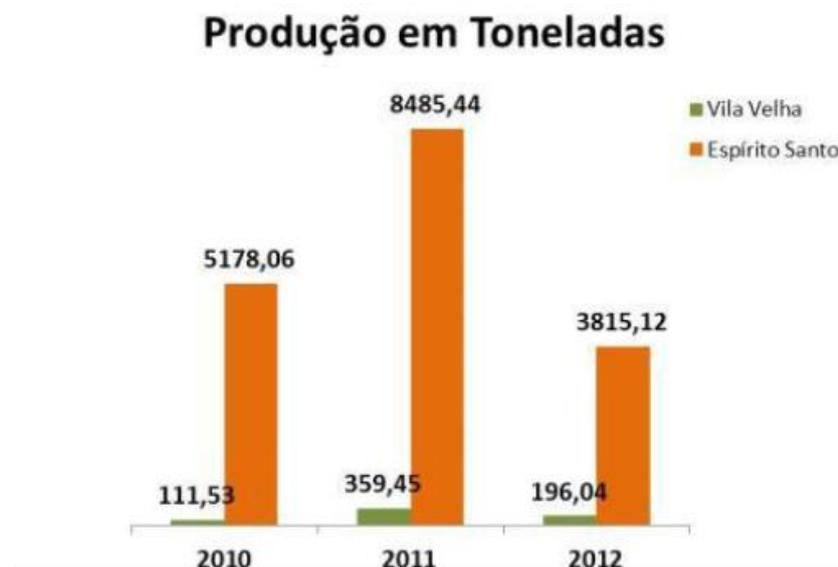


FIGURA II.5.2.29 – Produção pesqueira do município de Vila Velha em relação à produção do estado do Espírito Santo

Fonte: PETROBRAS/CTA, 2013.

VITÓRIA

A pesca artesanal em Vitória está concentrada nas comunidades da Praia do Suá e na Praia do Canto. Ambas as localidades possuem infraestrutura de embarque e desembarque para a produção pesqueira, com píer de madeira, como pode ser observado na Figura II.5.2.30.

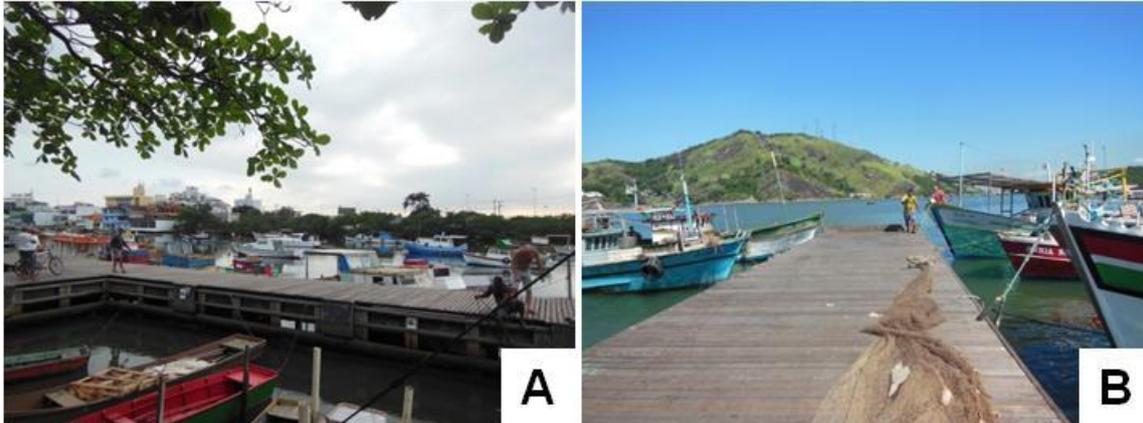


FIGURA II.5.2.30 – Píer de madeira na Praia do Canto (A) e na Praia do Suá (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

As artes de pesca utilizadas em Vitória correspondem à diversidade de recursos capturados, que podem ser costeiros e em profundidades bastante variadas. O arrasto como tipo de pesca é predominante em Vitória, podendo ser desenvolvido com a rede de balão e a rede de arrasto. Ao primeiro tipo de rede (balão) relaciona-se uma embarcação cujo nome é bastante específico da Praia do Suá: “Timbatiba”, que são Barcos com Casaria Pequenos e Médios, cujo comprimento varia de sete a 11 metros, considerando as informações obtidas *in loco* no levantamento de campo (AECOM, 2015). Na Praia do Suá, outra particularidade foi identificada: a chamada “pesca de regão”, realizada por Barcos com Casaria Médios nas proximidades da costa até a cota batimétrica de 100 metros, aproximadamente.

A Tabela II.5.2.45 apresenta a relação do tipo de pesca por comunidade, petrechos utilizados e as respectivas espécies-alvo de cada uma delas, para o município de Vitória.

TABELA II.5.2.45 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Vitória

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO
Praia do Suá	Arrasto	Camarão-sete-barbas.	Rede de balão (Barcos com Casaria Médios)
		Camarão-sete-barbas, camarão VG e camarão-rosa.	Arrastão (Barcos com Casaria Grandes)
	Aparelho com anzol	Badejo, dentão, realito, garoupa, cirioba, cação e catoá.	Espinel de fundo (Barcos com Casaria Grandes)

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO
		Dourado.	Espinhel de superfície (Barcos com Casaria Grandes)
		Ariacó, peroá, dentão e papa-terra.	Linha de mão (Barcos com Casaria Pequenos)
		Papa-terra.	Linha de mão na “pesca de regão” (Barcos com Casaria Médios)
Praia do Canto	Arrasto	Camarão-sete-barbas.	Rede de balão (Barcos com Casaria Pequenos)
			Arrasto de camarão (Barcos com Casaria Médios)
	Aparelho com anzol	Pargo, dentão, vermelho, cioba, anchova, garoupa, badejo e caçonete .	Linha de mão de fundo (Barcos com Casaria Pequenos)
			Espinhel de fundo (Barcos com Casaria Pequenos)
	Aparelho com anzol	Badejo, olho de boi, mulato, namorado, cação, sarda e atum.	Linha de mão de fundo (Barcos com Casaria Médios)
			Dourado, atum, marlim, cação e sarda.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Pescadores e embarcações

Com relação ao número de pescadores, a comunidade de Praia de Suá é superior à comunidade da Praia do Canto. Como é possível perceber na Tabela II.5.2.45, aquela possui cerca de 600 pescadores e esta possui aproximadamente 100 pescadores, segundo cruzamento de informações obtidas com o presidente da Colônia Z-5 e com demais pescadores entrevistados (AECOM, 2015). Entre as embarcações, conforme menções anteriores, destaca-se a frota de arrasto, direcionada para a captura de camarão (Figura II.5.2.31).



FIGURA II.5.2.31 – Embarcações de arrasto ou Barcos com Casaria Médios (“Timbatiba”) no píer da Praia do Suá (A) e outros Barcos com Casaria Médios na Praia do Canto (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

A Tabela II.5.2.46 apresenta o número de pescadores e embarcações identificadas, por comunidade no município de Vitória.

TABELA II.5.2.46 – Número de pescadores e embarcações de Vitória

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Praia do Suá	600	Barcos com Casaria Pequenos, com comprimento médio de 8 metros.	150
		Barcos com Casaria Pequenos, com comprimento de 7 metros em média, para arrasto de camarão.	20
		Barcos com Casaria Médios, chamados localmente de “Timbatiba”. Comprimento médio: 11 metros.	50
		Barcos com Casaria Médios, para a “pesca de regão”, comprimento médio de 10 metros.	10
		Barcos com Casaria Grandes, para o arrasto, chamados localmente de “baleeira”. Comprimento médio: 12 a 13 metros.	15
		Barcos com Casaria Grande, com comprimento médio de 12 a 14 metros.	100
Praia do Canto	100	Bateiras, utilizadas apenas para transporte de pescadores. Comprimento médio: 7 metros.	30
		Barcos com Casaria Pequenos, chamados localmente de “barcos de boca aberta”. Comprimento médio de até 8 metros.	15
		Barcos com Casaria Médios de dormida. Comprimento médio 10 metros.	40

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Áreas de pesca

As áreas de pesca de cada comunidade de Vitória estão sintetizadas na Tabela II.5.2.47, assim como os períodos de pesca por espécies. De acordo com as informações coletadas em campo, de modo geral, a área de pesca destas comunidades abrange o litoral do estado do Espírito Santo. A comunidade da Praia do Suá, entretanto, informou pescar também no litoral de outros estados, como por exemplo, nas proximidades de Abrolhos, na Bahia. As maiores embarcações da comunidade da Praia do Suá podem alcançar a Ilha de Trindade, que se localiza em frente ao estado do Espírito Santo, aproximadamente a 600 milhas náuticas (MN) da costa. O Mapa II.5.2.7 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.47 – Áreas e períodos de pesca (safras) por espécies de Vitória

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Praia do Suá*	Arrasto/ Rede de Balão – Barcos com Casaria Médios Alcance paralelo à linha da costa: de Vila Velha a São Mateus, no ES. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros	Camarão-sete-barbas.	Melhores safras de meados de janeiro a março e de junho a julho.
	Arrasto/ Arrastão – Barcos com Casaria Grandes, chamados localmente de “baleeira”. Alcance paralelo à linha da costa: de Vitória a Conceição da Barra, no ES. Profundidades e/ou distância da costa: até 60 metros de profundidade.	Camarão-sete-barbas, camarão VG e camarão-rosa.	Melhores safras de meados de janeiro a março e de junho a julho.
	Arrasto/ Arrasto de camarão – Barcos com Casaria Pequenos Alcance paralelo à linha da costa: entre Santa Cruz e Barra do Riacho, em Aracruz, no ES. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros	Camarão-sete-barbas.	Melhores safras de meados de janeiro a março e de junho a julho.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão – Barcos com Casaria Pequenos Alcance paralelo à linha da costa: de Vila Velha a Serra, no ES. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 80 metros	Ariacó, peroá, dentão e papa-terra.	Junho a novembro.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barcos com Casaria Grandes Alcance paralelo à linha da costa: de Vila Velha, no ES a Caravelas, na BA. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 5.000 metros.	Dourado.	De setembro a janeiro.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão para a “pesca de regão” – Barcos com Casaria Médios Alcance paralelo à linha da costa: município de Vitória e Vila Velha Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 80 metros.	Papa-terra	Janeiro a março
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo – Barcos com Casaria Grandes Alcance paralelo à linha da costa: de Vitória, no ES a Caravelas, na BA. Proximidades do Arquipélago de Abrolhos Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 1.500 metros.	Badejo, dentão, realito, garoupa, cirioba, cação e catoá	De fevereiro a novembro.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Praia do Canto*	Arrasto/ Rede Balão – Barcos com Casaria Pequenos Alcance paralelo à linha da costa: município de Vitória, no ES. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 30 metros.	Camarão-sete-barbas.	Melhores safras de meados de janeiro a março e de junho a julho
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo - Barcos com Casaria Pequenos Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari a Aracruz, no ES. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Pargo, dentão, vermelho, cioba, anchova, garoupa, badejo, caçonete.	Ano todo
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo – Barcos com Casaria Pequenos Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari a Aracruz, no ES. Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros de profundidade (mesma área da Linha de mão)	Pargo, dentão, vermelho, cioba, anchova, garoupa, badejo, caçonete.	Ano todo
	Arrasto/ Rede Balão – Barcos com Casaria Médios Alcance paralelo à linha da costa: municípios de Vila Velha e Vitória, no ES Profundidades e/ou distância da costa: até cota batimétrica de 30 metros de profundidade.	Camarão-sete-barbas.	Melhores safras de meados de janeiro a março e de junho a julho
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Barcos com Casaria Médios Alcance paralelo à linha da costa: de Vila Velha a Serra, no ES Profundidades e/ou distância da costa: distância de 180 MN da costa, principalmente nos bancos na frente de Vitória.	Badejo, olho de boi, mulato, namorado, cação, sarda e atum.	Ano todo
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barcos com Casaria Médios Alcance paralelo à linha da costa: de Anchieta, no ES a Caravelas, na BA Profundidades e/ou distância da costa: distância de 180 MN da costa, principalmente nos bancos na frente de Vitória.	Dourado, atum, marlim, cação e sarda.	Ano todo

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015) / (*) Comunidades que possuem frotas que podem utilizar a área dos blocos para o exercício da atividade pesqueira.

Sistema de comercialização e processamento do pescado

Nas comunidades da Praia do Suá e Praia do Canto, a produção pesqueira é comercializada sem processamento, na forma de pescado inteiro e sem limpeza. A venda, de maneira geral, é realizada por atravessadores locais ou regionais, para peixarias e comércio locais (Figura II.5.2.32).



Figura II.5.2.32 – Comércio de peixe, na Praia do Suá, nas proximidades do Terminal Pesqueiro (A e B).

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Na comunidade da Praia do Suá, há um Terminal Pesqueiro em funcionamento, com infraestrutura de rampas de concreto e áreas cimentadas que favorecem o deslocamento de pessoas, embarque de materiais e desembarque de mercadorias. O terminal possui instalações de apoio à atividade pesqueira tais como, esteira para lavagem e seleção do pescado, área de pesagem e armazenamento, predominantemente com gelo (Figura II.5.2.33).



Figura II.5.2.33 – Área externa do terminal pesqueiro (A) e área de interna de pesagem, lavagem e seleção do pescado (B).

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

As formas de processamento e comercialização do pescado das comunidades de Vitória são apresentadas na Tabela II.5.2.48.

TABELA II.5.2.48 – Sistema de comercialização e processamento do pescado em Vitória

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Praia do Suá	Venda direta para atravessadores e peixarias locais.	Terminal pesqueiro, limpeza, evisceração, filetagem e embalagem.
Praia do Canto	Venda direta para atravessadores e peixarias locais.	Sem processamento

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Em Vitória, a atividade extrativista ocorre para a captura de sururu. A Ilha das Caieiras e a Ilha do Boi, ambas localizadas em Vitória, foram citadas como os principais locais de trabalho das marisqueiras das comunidades de Praia do Suá e Praia do Canto. A Tabela II.5.2.49 apresenta o número de mulheres catadoras segundo informações das comunidades visitadas.

TABELA II.5.2.49 – Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres em Vitória

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES	ATIVIDADE REALIZADA
Praia do Suá	300	Coleta, cozimento do sururu, limpeza e posterior conservação em geladeira ou isopor com gelo
Praia do Canto	100	

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

A Colônia de Pescadores Z-5 é a principal entidade representativa dos pescadores em Vitória (Figura II.5.2.34). Segundo informações do presidente da colônia, existem 2.900 pescadores filiados. Além da Colônia de Pescadores, existe a Associação de Pescadores do Terminal da Praia do Canto, com aproximadamente 30 associados.



FIGURA II.5.2.34 – Colônia de Pescadores Z-5 de Vitória (A) e Associação de Pescadores da Praia do Canto (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

A Tabela II.5.2.50 indica a relação de entidades de organização social representativas da pesca no município de Vitória e o número de pescadores associados.

TABELA II.5.2.50 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-5 de Vitória	2.900	A colônia de pescadores possui uma peixaria para comercializar o pescado desembarcado no município.
Associação de Pescadores do Terminal da Praia do Canto	30	No local funciona uma peixaria e infraestrutura para cozimento do sururu, limpeza e posterior conservação.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Caracterização da frota industrial

O levantamento de dados primários (AECOM, 2015) identificou frota industrial na Praia do Suá, que se relaciona com o terminal pesqueiro existente nesta comunidade. A Tabela II.5.2.51 apresenta estas informações. Assim como ocorreu em outros municípios, as características são semelhantes às disponibilizadas na Tabela II.5.2.46, ou seja, o que diferencia a frota artesanal da industrial é o estabelecimento de relações diferenciadas de regime de contratação (na modalidade industrial) a partir do terminal, com existência de armadores. O Mapa II.5.2.1.1 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.51 – Caracterização da frota industrial de Vitória

PORTO DE ORIGEM	TIPO E NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	TIPO E ARTE DE PESCA	ÁREA DE PESCA	ESPÉCIE	SAZONALIDADE
Praia do Suá	Barcos com Casaria Grandes, com comprimento de até 15 metros. Estimativa de 20 embarcações deste tipo.	Aparelho com anzol/ espinhel de superfície e espinhel de fundo.	Alcance paralelo à linha da costa: de Vila Velha, no ES a Caravelas, na Bahia. Profundidades e/ ou distância da costa: a 680 MN da costa.	Dourado, badejo, dentão, realito, garoupa, cirioba, cação e catoá.	Dourado: de setembro a janeiro. Demais espécies: de fevereiro a novembro.

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Produção pesqueira

A produção pesqueira de Vitória é apresentada na Figura II.5.2.35. O município aparece como o segundo estado produtor do Espírito Santo, para o período considerado no PMDP (PETROBRAS/CTA, 2013): de janeiro de 2011 a junho de 2012. Uma informação deve ser destacada: neste mesmo período, a espécie mais capturada foi o peroá, conforme dados do monitoramento. Por outro lado, durante a campanha de campo (AECOM, 2015), foi reforçado pela maioria dos pescadores que este recurso havia se tornado escasso na pesca recentemente (anos de 2014 e 2013, por exemplo), o que poderia alterar a produção pesqueira de cada local. Neste ano de 2015, ele voltou a ter captura expressiva.



FIGURA II.5.2.35 – Produção pesqueira do município de Vitória em relação à produção do estado do Espírito Santo

Fonte: PETROBRAS/CTA, 2013.

SERRA

O município de Serra é composto por cinco comunidades pesqueiras: (i) Nova Almeida; (ii) Jacaraípe; (iii) Manguinhos; (iv) Bicanga e (v) Carapebus. Nova Almeida e Jacaraípe são comunidades bastante parecidas entre si, tanto pela existência de cais e píer de madeira para atracação de embarcações, quanto pelas características de suas frotas (médio a grande porte). Manguinhos, Bicanga e Carapebus são localidades menores, que não possuem estruturas de apoio de atracação de embarcações. Têm como característica comum o fato de que grande parte de seus pescadores desembarcam principalmente em Jacaraípe, pela proximidade com o Mercado Municipal de Peixe.

A Figura II.5.2.36 representa a heterogeneidade da frota identificada nas comunidades pesqueiras de Serra.



FIGURA II.5.2.36 – Bateiras na praia de Manguinhos (A) e Barcos com Casarías Pequenos, Médios e Grandes em Jacaraípe (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Com exceção da comunidade de Nova Almeida, que é a mais distante (no limite com o município de Fundão), as quatro comunidades restantes possuem uma dinâmica ligada ao turismo, o que se reflete na própria distribuição de seu Produto Interno Bruto (PIB) quanto ao setor de serviços (66% em relação ao total do PIB de Serra), segundo IBGE (2015). Recebem turistas frequentemente, que se hospedam na rede hoteleira ou em casas de veraneio em diversos bairros à beira mar (AECOM, 2015). Este cenário possui relação direta com atividade pesqueira da região: boa parte da produção é comercializada diretamente com moradores e turistas e com restaurantes à beira das praias (AECOM, 2015).

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

As comunidades pesqueiras de Serra utilizam diversos petrechos de pesca para captura de variadas espécies, como pode ser observado na Tabela II.5.2.52.

TABELA II.5.2.52 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Serra

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Carapebus	Aparelho com anzol	Traíra, pacu, tilápia e curimba.	Linha de mão (Bateira).
	Emalhe		Rede de tarrafa (Bateira).
Bicanga	Emalhe	Corvina e pescadinha.	Rede de espera de fundo (Bateira).
	Aparelho com anzol	Papa-terra e batata.	Espindel de fundo (Barco com Casaria Pequeno).
		Dourado.	Espindel de superfície (Barco com Casaria Médio).
Garoupa, badejo, cioba, realito, papa-terra e dentão.	Linha de mão do tipo jogada (Barco com Casaria Médio).		
Manguinhos	Aparelho com anzol	Peroá, pargo, catoá e chicharro.	Linha de fundo de tipo pargueira (Barco com Casaria Pequeno).
	Arrasto	Camarão-sete-barbas (maioria), camarão VG e camarão-rosa.	Rede balão (Barco com Casaria Pequeno).
Jacaraípe	Aparelho com anzol	Baiacu, chicharro, pargo, olho-de-vidro e cioba.	Linha de mão de fundo do tipo pargueira (Barco com Casaria Pequeno).
	Emalhe	Corvina, pescadinha, arraia, anchova e cação.	Rede de espera de fundo (Barco com Casaria Pequeno).
	Aparelho com anzol	Cação, dourado, sarda, bijupirá e anchova	Espindel de superfície (Barco com Casaria Médio).
		Arraia, cioba, vermelho, dentão e cação.	Espindel de fundo (Barco com Casaria Médio).
		Uritinga, realito e chicharro.	Linha de mão de fundo (Barco com Casaria Médio).
Pargo, realito, badejo, cioba, garoupa, dentão, chicharro, olho-de-vidro, olho-de-boi e vermelho.	Linha de mão de fundo do tipo pargueira (Barco com Casaria Médio).		
Nova Almeida	Emalhe	Corvina, pescadinha, arraia, anchova e cação	Rede de espera de fundo (Barco com Casaria Pequeno).
	Aparelho com anzol	Baiacu, chicharro, pargo, olho-de-vidro e cioba.	Linha de mão de fundo do tipo pargueira (Barco com Casaria Pequeno).
		Dourado, cação, sarda, bijupirá e anchova.	Espindel de superfície (Barco com Casaria Médio).

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Pescadores e embarcações

As comunidades pesqueiras de Serra apresentam três tipos de embarcações, em ordem crescente de tamanho: (i) Bateiras; (ii) Barcos com Casaria Pequenos e (iii) Barcos com Casaria Médios. As informações

apresentadas na Tabela II.5.2.53 refletem as informações coletadas durante as atividades de campo no município de Serra (AECOM, 2015) com pescadores e com o presidente da Associação de Pescadores de Jacaraípe (ASPEJ).

TABELA II.5.2.53 – Número de pescadores e embarcações de Serra

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Carapebus	30	Bateiras, comprimento médio de sete metros.	10
Bicanga	45	Bateiras, com comprimento médio de seis metros. Utilizadas para a pesca e para o transporte de pescadores até embarcações maiores.	30
		Barcos com Casarias Pequenos, chamados localmente de “barcos médios”.	05
		Barcos com Casaria Médios, chamados localmente de “Barcos de Boca Aberta”.	15
Manguinhos	40	Bateiras, apenas para transporte de pescadores até as embarcações que praticam a pesca.	20
		Barcos com Casaria Pequenos, com comprimento de até oito metros.	08
Jacaraípe	200	Barcos com Casaria Pequenos, com até oito metros de comprimento.	20
		Barcos com Casaria Médios, com comprimentos entre oito e 12 metros.	40
Nova Almeida	180	Barcos com Casaria Pequenos, com até oito metros de comprimento.	20
		Barcos com Casaria Médios, com comprimentos entre oito e 12 metros.	30

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

A Figura II.5.2.37 representa a diversidade da frota de Serra, apresentando exemplos que ilustram a pluralidade de tamanho das embarcações.



FIGURA II.5.2.37 – Bateira em Jacaraípe (A) e cais de atracação de embarcações em Nova Almeida (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Áreas de pesca

As áreas de pesca relacionadas às comunidades de Serra se concentram em dois tipos: (i) áreas ao longo da costa do Espírito Santo, na prática de pesca com linha e redes e (ii) áreas próximas ao Arquipélago de Abrolhos, no que tange o espinhel de superfície.

A Tabela II.5.2.54 apresenta as áreas de pesca por cada uma das cinco comunidades do município de Serra, principais recursos pesqueiros capturados e respectiva sazonalidade, considerando, as melhores safras. O Mapa II.5.2.8 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.54 – Áreas de pesca por comunidades de Serra, espécies-alvo e respectivos períodos de captura

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Carapebus	Aparelho com anzol/ Linha de mão e rede de tarrafa– Bateira Alcance paralelo à linha da costa e profundidades e/ ou distância da costa: não aplicável. Pesca no interior do rio e da Lagoa Carapebus.	Traira, pacu, tilápia e curimba.	Ano todo.
Bicanga	Aparelho com anzol / Espinhel de fundo – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: do município de Serra ao município de Conceição da Serra, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 500 metros	Papa-terra e batata.	Ano todo.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Aparelho com anzol / Espinhel de superfície – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: do município de Serra, no ES, até o início do estado da BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 200 metros	Dourado.	De novembro a fevereiro (melhor safra).
	Aparelho com anzol/ Linha de mão do tipo jogada – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: no município de Serra, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros	Garoupa, badejo, cioba, realito, papa-terra e dentão.	Ano todo.
Manguinhos	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira – Barco com Casaria Pequeno. Alcance paralelo à linha da costa: no município de Serra, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros	Peroá, pargo, catoá e chicharro.	De junho a agosto (melhor safra).
	Arrasto/ Rede balão – Barco com Casaria Pequeno. Alcance paralelo à linha da costa: no município de Serra, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros	Camarão-sete-barbas (maioria), camarão VG e camarão-rosa (minoría).	Camarão-sete-barbas: de meados de janeiro a abril e de junho a meados de novembro (não há captura nos períodos de defeso: de 15/11 a 15/01 e de 1º/04 a 1º/06).
Jacaraípe*	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: do município de Serra a Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 70 metros	Baiacu, chicharro, pargo, olho-de-vidro e cioba.	Ano todo.
	Emalhe/ Rede de espera de fundo – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: da comunidade de Jacaraípe a Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Corvina, pescadinha, arraia, anchova e cação.	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Presidente Kennedy, no ES, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até 680 MN da costa, até a Ilha de Trindade.	Dourado, cação, bijupirá, sarda e anchova.	Dourado: de novembro a março (melhor safra). Demais espécies: ano todo.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Aparelho com anzol/ Espinhel de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Guarapari, no ES, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 80 metros.	Arraia, cioba, vermelho, dentão e cação.	Ano todo
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Presidente Kennedy, no ES a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Uritinga, realito e chicharro (espécies utilizadas como isca-viva).	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo pargueira - Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Vitória, no ES a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 180 metros.	Pargo, realito, badejo, cioba, garoupa, dentão, chicharro, olho-de-vidro, olho-de-boi e vermelho.	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Linha de fundo de tipo pargueira - Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: da comunidade de Nova Almeida ao município de Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 70 metros.	Baiacu, chicharro, pargo, olho-de-vidro e cioba.	Ano todo.
Nova Almeida*	Emalhe/ Rede de espera de fundo pargueira – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: de Jacaraípe a Santa Cruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros.	Corvina, pescadinha, arraia, anchova e cação.	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície - Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Presidente Kennedy, no ES, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 5.000 metros, a 680 MN da costa.	Dourado, cação, sarda, bijupirá e anchova.	Dourado: de novembro a março. Cação, bijupirá, sarda e anchova: ano todo.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015) (*) Comunidades que possuem frotas que podem utilizar a área dos blocos para o exercício da atividade pesqueira.

Sistema de comercialização e processamento do pescado

Em Serra, o principal ponto de comercialização é a Peixaria Municipal de Jacaraípe. Nela, é comercializado pescado de toda a região. Em escala menor, nas comunidades de Manguinhos, Bicanga e Carapebus, a primeira venda também é realizada a turistas e moradores locais. A Tabela II.5.2.55 apresenta estas informações.

TABELA II.5.2.55 – Comercialização primária e processamento do pescado em Serra

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Carapebus	Venda direta para atravessadores locais, turistas e moradores. Parte da produção pode ser vendida na Peixaria Municipal de Jacaraípe.	Sem processamento.
Bicanga		Sem processamento.
Manguinhos		Evisceração e filetagem, a pedido do cliente.
Jacaraípe	Peixaria Municipal de Jacaraípe.	Sem processamento realizado pelos pescadores. No mercado, é eviscerado, filetado e cortado em postas.
Nova Almeida		

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

A Peixaria Municipal de Jacaraípe é apresentada na Figura II.5.2.38. Possui estrutura coberta e diversas mesas de apoio ao beneficiamento. No local, portanto, é possível vender e comprar pescado de todas as comunidades pesqueiras do município de Serra.



FIGURA II.5.2.38 – Peixaria Municipal de Jacaraípe (A) e sua infraestrutura de apoio ao beneficiamento e comercialização (B)

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Em Serra, não foram identificadas marisqueiras. No entanto, mulheres são as principais atuantes na Peixaria Municipal de Peixe, realizando o beneficiamento de pescado. Estima-se que mulheres de todas as comunidades trabalhem no mercado, recebendo, em geral, por quilo de pescado beneficiado (AECOM, 2015). A Tabela II.5.2.56 apresenta estas informações.

TABELA II.5.2.56 – Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres em Serra

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES	ATIVIDADE REALIZADA
Carapebus	100	Filetagem, evisceração, descabeçamento de camarão e cortes em postas.
Bicanga		
Manguinhos		
Jacaraípe		
Nova Almeida		

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

Em Serra, as principais instituições relacionadas à pesca são apresentadas na Tabela II.5.2.57. Além da Colônia de Pescadores, há uma associação de pescadores em cada comunidade, segundo o presidente da Federação da Associação de Pescadores, Sr. Manoel Bueno, que também exerce cargo de presidência na Associação de Pescadores de Jacaraípe (AECOM, 2015).

TABELA II.5.2.57 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca em Serra

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-11 de Serra	1.000	Não aplicável
Associação de Pescadores de Jacaraípe	100	Não aplicável
Associação de Pescadores de Bicanga	30	Não aplicável
Associação de Pescadores de Carapebus	30	Não aplicável
Associação de Pescadores de Nova Almeida	50	Não aplicável
Associação de Pescadores de Manguinhos	40	Não aplicável

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Caracterização da frota industrial

Jacaraípe, no município de Serra, possui parte de frota com comprimento médio de 12 metros, sendo organizada por alguns armadores (AECOM, 2015). Assim, esta frota industrial é representada na Tabela II.5.2.57. O Mapa II.5.2.1.1 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.58 – Caracterização da frota industrial de Serra

PORTO DE ORIGEM	TIPO E NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	TIPO E ARTE DE PESCA	ÁREA DE PESCA	ESPÉCIE	SAZONALIDADE
Jacaraípe	Barcos com Casaria Médio, com comprimento de 12. Estimativa de dez barcos deste tipo.	Aparelho com anzol/ espinhel de superfície.	Alcance paralelo à linha da costa: de Presidente Kennedy, no ES, a Caravelas, na BA. Profundidades e/ ou distância da costa: a 680 MN da costa.	Dourado, cação, bijupirá, sarda e anchova.	Dourado: de novembro a março (melhor safra). Demais espécies: ano todo.

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Produção pesqueira

Quanto à produção, os dados do PMDP (PETROBRAS/CTA, 2013) demonstram que este município, entre todos da Área de Estudo, é o que possui menor produção pesqueira em relação ao estado do Espírito Santo (Figura II.5.2.39).



FIGURA II.5.2.39 – Produção pesqueira do município de Serra em relação à produção do estado do Espírito Santo

Fonte: PETROBRAS/CTA, 2013.

ARACRUZ

O município de Aracruz é composto por três comunidades pesqueiras: (i) Barra do Riacho; (ii) Santa Cruz e (iii) Barra do Sahy. A pesca em Aracruz é voltada principalmente para o arrasto do camarão e para a captura de dourado, especialmente nas duas primeiras comunidades mencionadas, que possuem frota de maior porte, além de infraestrutura facilitando embarque e desembarque de embarcações. Já em Barra do Sahy, não há

esta facilidade: a frota é mantida nas proximidades da praia, após os recifes que existem na orla desta comunidade. No caso das bateiras, ficam posicionadas na areia. Ventos fortes e ressacas são comuns e relatados como desafio para os pescadores de Barra do Sahy, que, muitas vezes, têm seus barcos danificados. A Figura II.5.2.40 apresenta essa diversidade de atracação.



FIGURA II.5.2.40 – Cais de concreto na Barra do Riacho (A) e embarcações de Barra do Sahy atracadas em boias no mar (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

O litoral de Aracruz é referenciado como extremamente piscoso, atraindo embarcações de outras localidades. Tal característica foi observada *in loco* (AECOM, 2015). A Tabela II.5.2.59 representa as espécies mais capturadas e respectivos petrechos utilizados. As espécies que se sobressaem são: camarão-sete-barbas, camarão rosa, camarão VG e o dourado. Na comunidade de Santa Cruz, o camarão-sete-barbas também é utilizado como isca na pesca de linha.

TABELA II.5.2.59 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Aracruz

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Barra do Riacho	Emalhe	Pescadinha.	Rede de pescadinha (Bateira).
	Arrasto	Camarão-sete-barbas.	Rede de balão (Barco com Casaria Pequeno).
		Camarão-sete-barbas e camarão rosa.	Rede de balão (Barco com Casaria Médio).
		Camarão-sete-barbas e camarão VG.	Rede de balão (Barco com Casaria Grande).
	Aparelho com anzol	Corvina, roncador e pargo.	Linha de mão (Barco com Casaria Médio).
		Dourado	Espindel de superfície (Barco com Casaria Médio).
Corvina, pargo, arraia e cação.		Espindel de fundo (Barco com Casaria Médio).	

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Santa Cruz	Emalhe	Pescadinha, roncador, sarda, cação e caçonete.	Rede de espera (Barco com Casaria Pequeno).
	Aparelho com anzol	Baiacu, carapeba, cirioba, roncador, pargo, ariacó, cherne, badejo, arraia, bagre, pescada, sarda, bijupirá e barana.	Linha de mão de fundo tipo pargueira (Barco com Casaria Pequeno).
		Dourado.	Espindel de superfície (Barco com Casaria Médio). Espindel de superfície (Barco com Casaria Grande).
	Arrasto	Camarão-sete-barbas.	Rede de balão (Barco com Casaria Pequeno).
		Camarão-sete-barbas, camarão-rosa e camarão VG.	Rede de balão (Barco com Casaria Médio). Rede de balão (Barco com Casaria Grande).
	Barra do Sahy	Emalhe	Pescadinha e roncador.
Arrasto		Camarão-sete-barbas e camarão-rosa.	Rede de balão (Barco com Casaria Pequeno).

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Pescadores e embarcações

No município de Aracruz, foram identificados quatro tipos de embarcações (AECOM, 2015): (i) Bateiras; (ii) Barcos com Casaria Pequenos, (iii) Barcos com Casaria Médios e (iv) Barcos com Casaria Grandes. O tipo mais expressivo, em dados quantitativos, é o Barco com Casaria Pequeno, conforme Tabela II.5.2.60.

TABELA II.5.2.60 – Número de pescadores e embarcações de Aracruz

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Barra do Riacho	300	Bateiras, comprimento médio de sete metros.	10
		Barcos com Casaria Pequenos, comprimento médio de oito metros.	30
		Barcos com Casaria Médios, com comprimento entre oito e 12 metros.	40
		Barcos com Casaria Grandes, com comprimento médio de 12 metros.	5
Santa Cruz	400	Barcos com Casaria Pequenos, com comprimento médio de oito metros.	100
		Barcos com Casaria Médios, com comprimento entre oito e 12 metros.	25

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
		Barcos com Casaria Grandes, com comprimento médio de 12 metros.	30
Barra do Sahy	100	Bateiras, apenas para transporte de pescadores até as embarcações que praticam a pesca.	20
		Barcos com Casaria Pequenos, com comprimento de até oito metros.	08

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

A Figura II.5.2.41 apresenta semelhanças entre a frota de Barra do Riacho e de Santa Cruz.



FIGURA II.5.2.41 – Frota de arrasto em Barra do Riacho (A) e em Santa Cruz (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Áreas de pesca

As áreas de pesca das comunidades de Barra do Riacho e de Santa Cruz apresentam semelhanças entre si. Em sua maioria, são próximas ao município, como a pesca de arrasto que ocorre até 100 metros de profundidade. A exceção é a prática de espinhel de superfície, no caso de embarcações maiores de Santa Cruz, que chegam à região do pesqueiro Arquipélago de Abrolhos, na Bahia. Para a comunidade de Barra do Sahy, a pesca é menos diversa.

A Tabela II.5.2.61 apresenta as áreas de pesca das três comunidades do município de Aracruz, principais recursos pesqueiros capturados e respectiva sazonalidade, considerando, as melhores safras. O Mapa II.5.2.9 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.61 – Áreas de pesca por comunidades de Aracruz, espécies-alvo e respectivos períodos de captura

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Barra do Riacho	Emalhe/ rede de pescadinha – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: na costa da comunidade de Barra do Riacho, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 15 metros.	Pescadinha.	De dezembro a março.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: no município de Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Camarão-sete-barbas.	De junho a agosto.
	Aparelho com anzol / Linha de mão – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Aracruz à Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Corvina, roncador e pargo.	Ano todo.
	Aparelho com anzol / Espinhel de superfície – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: da comunidade de Barra do Riacho, em Aracruz ao município de Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 200 metros.	Dourado.	De novembro a fevereiro.
	Aparelho com anzol / Espinhel de fundo – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Aracruz a Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros	Corvina, pargo, arraia e cação.	Ano todo.
	Arrasto / Rede balão – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: na comunidade Barra do Riacho até o fim do município de Aracruz a norte, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 60 metros	Camarão-sete-barbas e camarão-rosa.	De junho a agosto.
	Arrasto/ Rede balão – Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: no município de Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Camarão-sete-barbas e camarão VG.	De junho a setembro.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Santa Cruz	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo tipo pargueira – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: no município de Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 80 metros.	Baiacu, carapeba, cioba, roncador, pargo, ariacó, cherne, badejo, arraia, bagre, pescada, sarda, bijupirá e barana.	Baiacu: de junho a agosto. Demais espécies: ano todo.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: no município de Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Camarão-sete-barbas.	De junho a agosto (melhor safra).
	Emalhe/ Rede de espera – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: no município de Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Pescadinha, roncador, sarda, cação, caçonete.	De dezembro a março.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: no município de Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Camarão sete-barbas.	De junho a agosto (melhor safra).
	Aparelho com anzol/ Espinhel de superfície – Barco com Casaria Médio Alcance paralelo à linha da costa: de Aracruz a Conceição da Barra, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 1.000 metros.	Dourado	De novembro a fevereiro.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: no município de Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Camarão-sete-barbas, camarão-rosa e camarão VG.	De junho a agosto.
Barra do Sahy	Emalhe/ Rede de espera – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: na comunidade de Barra do Sahy, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros.	Pescadinha e roncador.	Ano todo.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: no município de Aracruz, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Camarão-sete-barbas e camarão rosa.	Ano todo.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

Sistema de comercialização e processamento do pescado

Em todas as comunidades, existem peixarias e atravessadores locais. Na comunidade de Barra do Riacho, diversos caminhões frigoríficos ficam à espera no cais, principalmente para a comercialização de camarão. Em Barra do Riacho e em Santa Cruz, desembarcam embarcações de outros municípios, como Vitória, que também vendem pescado para estes caminhões e peixarias locais. Em Barra do Sahy, foi mencionado que o pescado é comercializado com atravessadores locais, que seguem com o produto para Vitória e Linhares, além do próprio município de Aracruz. A Tabela II.5.2.62 sintetiza estas informações.

TABELA II.5.2.62 – Comercialização e processamento do pescado em Aracruz

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Barra do Riacho	Diversas peixarias (duas com câmara frigorífica), caminhões frigoríficos no cais e atravessadores locais.	Sem processamento de grande escala. Apenas limpeza de camarão para venda local.
Santa Cruz	Peixarias e atravessadores locais	
Barra do Sahy	Atravessadores locais	

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Em Aracruz, não foram identificadas atividades extrativistas desenvolvidas por mulheres. Por outro lado, elas possuem papel importante na cadeia da pesca, no que tange a limpeza de camarão para venda local. A Tabela II.5.2.63 apresenta esta informação.

TABELA II.5.2.63 – Atividades pesqueiras desenvolvidas por mulheres em Aracruz

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES	ATIVIDADE REALIZADA
Barra do Riacho	120	Limpeza de camarão (“descascadeiras” de camarão)
Santa Cruz		
Barra do Sahy		

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

Em Aracruz, existem três instituições ligadas à pesca, relacionadas na Tabela II.5.2.64.

TABELA II.5.2.64 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca em Aracruz

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-07 de Aracruz	1.100	Não aplicável.
Associação de Pescadores Artesanais de Barra do Riacho e Barra do Sahy (ASPEBR)	500	Associação com atuação frente aos empreendimentos na região, principalmente no que tange ao declínio do pescado, assoreamento de rios e poluição. Esta instituição vem se posicionando em reuniões públicas e tem solicitado indenizações diversas para a classe pesqueira (AECOM, 2015).
Associação dos Pescadores Extrativistas Marinhos de Aracruz (APEMAR)	200	Não aplicável.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015).

A Figura II.5.2.42 apresenta as duas associações de pescadores.



FIGURA II.5.2.42 – Associação de Pescadores Extrativistas Marinhos de Aracruz (A) e abordagem realizada na Associação de Pescadores Artesanais de Barra do Riacho e Barra do Sahy (B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Caracterização da frota industrial

Não foi identificada pesca industrial em Aracruz.

Produção pesqueira

A produção pesqueira de Aracruz é bem representativa se comparada ao estado do Espírito Santo. No entanto, como no município há desembarque de frota proveniente de outras regiões, como Vitória, não é possível estabelecer em definitivo uma comparação mais precisa. Os dados do PMDP (PETROBRAS/CTA, 2013) apresentam a produção pesqueira de Aracruz como um todo (Figura II.5.2.43).

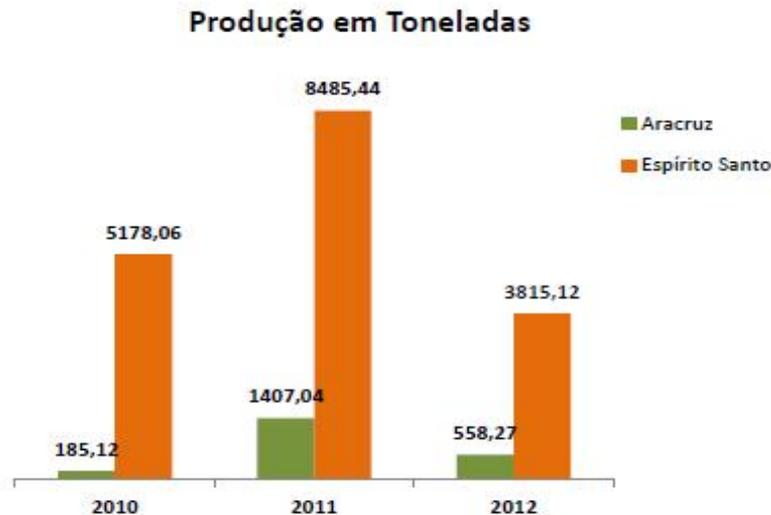


FIGURA II.5.2.43 – Produção pesqueira do município de Aracruz em relação à produção do estado do Espírito Santo

Fonte: PETROBRAS/CTA, 2013.

LINHARES

Linhares possui cinco comunidades pesqueiras: (i) Barra Seca; (ii) Pontal do Ipiranga; (iii) Degredo; (iv) Povoação e (v) Regência (HESS/AECOM 2007). Pela proximidade geográfica, Barra Seca e Pontal do Ipiranga são consideradas como uma comunidade neste documento, aproximando-se da abordagem do relatório do Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro no Espírito Santo (PETROBRAS/CTA, 2013). A Figura II.5.2.44 apresenta a comunidade de Povoação e o rio Doce, às margens desta localidade e pelo qual se distribuem embarcações a remo.



FIGURA II.5.2.44 – Praia de Povoação (A) e embarcações de Povoação às margens do rio Doce (B)

Foto: HESS/AECOM, 2007.

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

A pesca em Linhares é bastante próxima à costa, o que se relaciona ao uso majoritário de redes e linha de mão. O arrasto de camarão-sete-barbas é proeminente. De todos os municípios apresentados neste estudo, este é o que possui menor diversidade capturada. A Tabela II.5.2.65 apresenta os tipos de pesca, principais recursos capturados e petrechos utilizados por tipo de embarcação.

TABELA II.5.2.65 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Linhares

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Barra Seca/Pontal do Ipiranga	Emalhe	Pescadinha	Rede de espera (Bateira).
		Pescadinha, pescada, sarda e roncador	Rede de espera de fundo (Barco com Casaria Pequeno).
		Pescadinha, bagre e pescada	Rede de espera (Barco com Casaria Médio).
	Arrasto	Camarão-sete-barbas e camarão VG	Rede de balão (Barco com Casaria Médio e Barco com Casaria Grande).
	Aparelho com anzol	Cioba e dentão	Linha de mão (Barco com Casaria Pequeno e Barco com Casaria Grande).
Degredo	Emalhe	Pescadinha, cação, caçari e roncador	Rede de espera de fundo e boeira (Bateira).
	Aparelho com anzol	Sarda	Linha de mão (Bateira).
Povoação	Emalhe	Pescadinha e roncador	Rede de espera (Bateira).
	Aparelho com anzol	Robalo, badejo e garoupa	Linha de mão (Barco com Casaria Pequeno).
	Arrasto	Camarão-sete-barbas	Rede de balão (Barco com Casaria Pequeno).
	Emalhe	Pescadinha, corvina, cação, xaréu e carapeba	Rede de deriva e rede de fundo (Barco com Casaria Pequeno).
Regência	Emalhe	Pescadinha	Rede de espera (Bateira).
	Arrasto	Camarão-sete-barbas	Rede de balão (Barco sem Casario Pequeno, Barco com Casario Pequeno, Barco com Casaria Médio e Barco com Casaria Grande).

Fonte: MARTINS *et al*, 2005; INCAPER, 2005; HESS/AECOM, 2007; PETROBRAS/CTA, 2013.

A Figura II.5.2.45 apresenta desembarque de camarão-sete-barbas e o petrecho utilizado, rede de balão.



FIGURA II.5.2.45 – Camarão-sete-barbas capturado (A) e petrecho rede de balão utilizado (B)

Fonte: PETROBRAS/CTA, 2013.

Pescadores e embarcações

A frota pesqueira identificada nas comunidades de Linhares é composta por cinco principais tipos, apresentados Tabela II.5.2.66, assim como estimativa de pescadores.

TABELA II.5.2.66 – Número de pescadores e embarcações de Linhares

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Barra Seca/ Pontal do Ipiranga	100	Bateiras	3
		Barcos com Casaria Pequenos	3
		Barcos com Casaria Médios	18
		Barcos com Casaria Grandes	3
Degredo	30	Bateiras	6
Povoação	50	Barcos com Casaria Pequenos	5
		Bateiras	39
Regência	80	Bateiras	8
		Barcos sem Casaria Pequenos	3
		Barcos com Casaria Pequenos	10
		Barcos com Casaria Médios	10
		Barcos com Casaria Grandes	3

Fonte: MARTINS *et al*, 2005; INCAPER, 2005; HESS/AECOM, 2007; PETROBRAS/CTA, 2013.

A Figura II.5.2.46 representa exemplos de embarcações de Regência.



FIGURA II.5.2.46 – Barco com Casaria Pequeno Regência (A) e Barcos sem e com Casaria Pequeno, também em Regência (B)

Fonte: HESS/AECOM, 2007 e PETROBRAS/CTA, 2013.

Áreas de pesca

A atuação da frota pesqueira de Linhares é realizada nas proximidades da costa, não havendo abrangência para outros municípios. A Tabela II.5.2.67 apresenta as áreas de pesca das comunidades pesqueiras do município de Linhares, principais espécies capturadas e período do ano. O Mapa II.5.2.10 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.67 – Áreas de pesca por comunidades de Linhares, espécies de interesse e respectivos períodos de captura

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE- ALVO	PERÍODO
Barra Seca/ Pontal do Ipiranga	Emalhe/ Rede de espera – Bateira e Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: em frente às comunidades de Barra Seca/ Pontal do Ipiranga, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 metros.	Pescada, pescadinha, sarda e roncador.	Pescadinha: de dezembro a fevereiro. Pescada, sarda e roncador: de novembro a março.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão – Barco com Casario Pequeno e Barco com Casario Médio Alcance paralelo à linha da costa: na frente da comunidade de Barra Seca/ Pontal do Ipiranga, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até dez milhas náuticas da costa.	Cioba e dentão.	De junho a agosto.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco com Casaria Médio e Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: no município de Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Camarão-sete-barbas e camarão VG.	De junho a novembro.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE- ALVO	PERÍODO
	Emalhe/ Rede de espera – Barco com Casario Médio Alcance paralelo à linha da costa: no município de Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros.	Pescadinha, bagre e pescada.	Ano todo.
Degredo	Emalhe/ Rede de espera de fundo e boeira – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: em frente à comunidade de Degredo, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 metros.	Pescadinha, cação e roncador.	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: na frente da comunidade de Degredo, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 metros.	Sarda.	Fevereiro (melhor safra).
Povoação	Aparelho com anzol/ Linha de mão – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: entre as comunidades de Barra Seca/Pontal do Ipiranga e Regência, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de oito metros.	Robalo, badejo e garoupa.	Ano todo.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: entre as comunidades de Barra Seca/Pontal do Ipiranga e Regência, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de oito metros.	Camarão-sete-barbas.	De junho a novembro.
	Emalhe/ Rede de deriva e rede de fundo – Barco com Casaria Pequeno Alcance paralelo à linha da costa: entre as comunidades de Barra Seca/Pontal do Ipiranga e Regência, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de oito metros.	Pescadinha, corvina, cação, xaréu e carapeba.	Ano todo.
	Emalhe/ Rede de espera – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: em frente à comunidade de Povoação, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 metros.	Pescadinha e roncador.	Ano todo.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE- ALVO	PERÍODO
Regência	Emalhe/ Rede de espera – Bateira Alcance paralelo à linha da costa: em frente à comunidade de Regência, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 10 metros.	Pescadinha.	Ano todo.
	Arrasto/ Rede de balão – Barco sem Casaria Pequeno, Barco com Casaria Pequeno, Barco com Casaria Médio e Barco com Casaria Grande Alcance paralelo à linha da costa: em frente à comunidade de Regência, em Linhares, no ES. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 20 metros.	Camarão-sete-barbas.	De junho a novembro.

Fonte: MARTINS *et al*, 2005; INCAPER, 2005; HESS/AECOM, 2007; PETROBRAS/CTA, 2013.

Sistema de comercialização e processamento do pescado

A comercialização do pescado em Linhares é modesta se comparada aos outros municípios deste estudo. Em Barra Seca/ Pontal do Ipiranga, os atravessadores locais compram, principalmente, camarão-sete-barbas e realizam sua venda na comunidade, além do município de Vitória. Nas comunidades Degredo e Povoação, o pescado é comercializado diretamente para o consumidor final (INCAPER, 2005).

A Tabela II.5.2.68 apresenta as informações sobre comercialização e processamento do pescado para as comunidades de Linhares.

TABELA II.5.2.68 – Comercialização e processamento do pescado em Linhares

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Barra Seca/ Pontal do Ipiranga	Peixarias e atravessadores locais.	Sem processamento
Degredo	Consumidor final.	
Povoação		
Regência	Peixarias e atravessadores locais.	

Fonte: INCAPER, 2005.

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Não foram identificadas atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres em Linhares.

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

Em Linhares, existem cinco entidades de classe que representam os pescadores artesanais apresentadas na Tabela II.5.2.69.

TABELA II.5.2.69 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca em Itapemirim

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-06 Caboclo Bernardo	450	Não aplicável
Associação dos Pescadores de Barra Seca e do Pontal do Ipiranga	30	Não aplicável
Associação dos Pescadores de Degredo	23	Não aplicável
Associação de Pescadores de Povoação (APAP)	20	Não aplicável
Associação de Pescadores de Regência (ASPER)	50	Não aplicável

Fonte: INCAPER, 2005.

A Figura II.5.2.47 apresenta a Colônia de Pescadores Z-06 Caboclo Bernardo.



FIGURA II.5.2.47 – Frente da Colônia de Pescadores Z-06 (A) e detalhe de indicação da instituição (B)

Fonte: HESS/AECOM, 2007.

Caracterização da frota industrial

Não foi identificada frota industrial em Linhares.

Produção pesqueira municipal

Segundo dados do PMDP, a produção pesqueira desembarcada em Linhares é pouco significativa, comparada ao estado do Espírito Santo (Figura II.5.2.48).

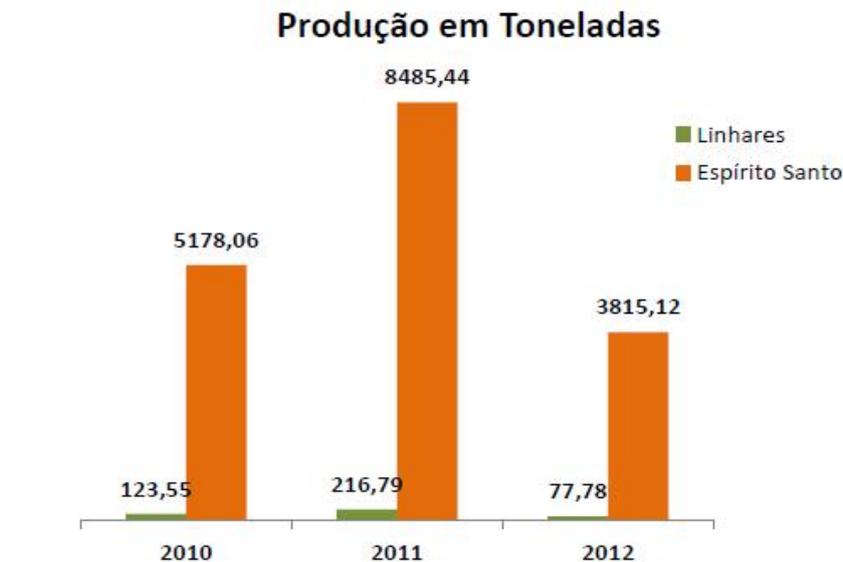


FIGURA II.5.2.48 – Produção pesqueira do município de Linhares em relação à produção do estado do Espírito Santo

Fonte: CTA/PETROBRAS, 2013.

A PESCA NO RIO DE JANEIRO

Para este Estudo Ambiental de Perfuração, com relação ao estado do Rio de Janeiro, foram considerados dois municípios: Armação dos Búzios e Rio de Janeiro. A inclusão destes se pautou pela probabilidade de toque de óleo na costa dos municípios superior a 30%.

MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

No município do Rio de Janeiro, é bastante comum a agregação de pescadores de diversas localidades (bairros) em instituições como as Colônias de Pescadores e associações. A existência de mais de uma Colônia de Pescadores no município do Rio de Janeiro é, portanto, uma característica diferente se compararmos com os municípios do Espírito Santo apresentados neste Estudo. Seis instituições foram visitadas a fim de garantir o levantamento de dados sobre a dinâmica da pesca no município do Rio de Janeiro, principalmente das comunidades que atuam nas proximidades da Ilha Redonda (único local do município do Rio de Janeiro com probabilidade de toque de óleo superior a 30%), e estão elencadas abaixo.

- (i) Colônia de Pescadores Z-10 “Almirante Gomes Pereira” de Ilha do Governador, com pescadores associados de: Tubiacanga, Bancários, Pitangueiras, Zumbi, Engenhoca, Praia da Bandeira, Praia do Barão, Freguesia, Pelônias, Praia da Rosa, Praia da Bica e Praia do Galeão;
- (ii) Colônia de Pescadores Z-14 de Sepetiba, com pescadores associados de: Barra da Tijuca, Grumari, Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Sepetiba.
- (iii) Associação de Pesca da Praia dos Amores, com pescadores associados de: Barra da Tijuca e Jacarepaguá. Nesta associação, também são filiados pescadores que praticam pesca

esportiva de mergulho e de linha aos finais de semana, embarcando turistas para ilhas próximas.

- (iv) Colônia de Pescadores Z-13 de Copacabana, com pescadores associados de: Copacabana, Quadrado da Urca, Pontal (Recreio), Lagoa de Jacarepaguá e Lagoa Rodrigo de Freitas.
- (v) Associação de Pescadores do Quadrado da Urca, com pescadores associados da Urca, cuja modalidade de pesca é a esportiva em sua grande maioria.

As Figuras II.5.2.49, II.5.2.50 e II.5.2.51 apresentam imagens capturadas em cada uma das instituições visitadas, demonstrando a diversidade de infraestrutura de atracação, embarcações e condições naturais de cada local.



FIGURA II.5.2.49 – Cais de atracação no terreno da Colônia Z-11 de Ramos (A) e bateira às margens do rio Jequié nas proximidades da Colônia Z-10 de Ilha do Governador (B).

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).



FIGURA II.5.2.50 – Lanchas em cais de Sepetiba (A) e Associação da Praia dos Amores, na Barra da Tijuca, em meio à urbanização (B).

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).



FIGURA II.5.2.51 – Peixaria organizada da Colônia Z-13 de Copacabana (A) e embarcação típica do Quadrado da Urca, para passeio e pesca esportiva (B).

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

A pesca realizada pelos pescadores do Rio de Janeiro possui uma dinâmica própria. São quatro principais tipos de pesca: (i) emalhe, (ii) arrasto, (iii) aparelho com anzol e (iv) armadilha. A pluralidade da frota, que varia de Caícos a remo a Barcos com Casaria Grandes resulta em gama diversificada de espécies capturadas.

A Tabela II.5.2.70 apresenta os tipos de pesca, principais recursos capturados e petrechos utilizados por tipos de embarcação.

TABELA II.5.2.70 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras representadas por Colônias de Pescadores e Associações de Pescadores do município do Rio de Janeiro

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Colônia de Pescadores Z-11 de Ramos	Emalhe	Corvina, pescadinha, pescada amarela, sardinha, savelha, linguado, piraúna, parati, tainha, bagre, robalo, anchova, ubarana, xerelete, pampo, olhete, robalo (em boca de rio), cação, dourado, tamburiú.	Redes diversas, em sua maioria: de fundo, linguadeira, caçoeiro e rede veleira (Caíco motorizado, caíco a remo, Barco com Casaria Pequeno e Médio, lanchas de fibra e de alumínio - Barcos sem Casaria Pequenos).
Colônia de Pescadores Z-10 de Ilha do Governador			
Colônia de Pescadores Z-14 de Sepetiba	Arrasto	Camarão cinza, camarão VG, camarão branco e camarão ferro (rosa).	Arrasto de portas e rede de arrasto (Barco com Casaria Pequeno, Médio e Grande).
Colônia de Pescadores Z-13 de			

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Copacabana Associação de Pescadores de Praia dos Amores Associação de Pescadores do Quadrado da Urca	Aparelho com anzol	Espada, anchova, corvina, robalo, cocoroca, caratinga, papa-terra, micholi, parati, badejo, namorado, dourado, lanceta, maria mole, xerelete, pampo, pargo, olho de cão, olhete, sargo, pescadinha, cavala, serra, linguado e garoupa, bagre, baiacu.	Linha de mão de fundo, espinhel de fundo e linha de mão veleira (Caíco motorizado, caíco a remo, Barco com Casaria Pequeno, Médio e Grande, lanchas de fibra e de alumínio - Barcos sem Casaria Pequenos).
	Armadilha	Sardinha, corvina, tainha, pescadinha, piraúna, bagre, anchova, robalo, parati, pescada amarela e linguado.	Cerco (Barco com Casaria Médio e Grande).

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

A Figura II.5.2.52 apresenta exemplar de piraúna e desembarque de pescadinha no cais da Colônia de Pescadores Z-11 de Ramos.



FIGURA II.5.2.52 – Exemplar de piraúna (A) e desembarque de pescadinha (B)

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Pescadores e embarcações

A frota pesqueira utilizada pelos pescadores associados às Colônias e Associações de Pescadores do Rio de Janeiro é composta por seis principais tipos, apresentados Tabela II.5.2.71, assim como a estimativa de pescadores. As informações quantitativas apresentadas referem-se à somatória do município, levantadas com as lideranças das instituições.

TABELA II.5.2.71 – Número de pescadores e embarcações representados pelas Colônias e Associações de Pescadores do Rio de Janeiro

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-11 de Ramos	3.970	Caícos com motor de centro e a remo.	542
Colônia de Pescadores Z-10 de Ilha do Governador		Lanchas de alumínio e de fibra (Barcos sem Casaria Pequenos)	130
Colônia de Pescadores Z-14 de Sepetiba		Barcos com Casaria Pequenos	140
Colônia de Pescadores Z-13 de Copacabana		Barcos com Casaria Médios	252
Associação de Pescadores de Praia dos Amores Associação de Pescadores do Quadrado da Urca		Barcos com Casaria Grandes	172

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

As Figuras II.5.2.53, II.5.2.54 e II.5.2.55 apresentam exemplos de embarcações de pescadores associados em cada uma das seis instituições visitadas.



FIGURA II.5.2.53 – Barcos com Casaria Médios e Grandes, na Colônia de Pescadores de Ramos (A) e Caícos e Barcos com Casaria Pequenos e Médios, na Colônia de Pescadores de Ilha do Governador.

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).



FIGURA II.5.2.54 – Caíco e Barcos de Casaria Médios, na Colônia de Pescadores de Sepetiba (A) e lanchas de fibra e de alumínio – Barcos sem Casaria Pequenos – na Associação da Praia dos Amores (B).

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).



FIGURA II.5.2.55 – Barcos sem Casaria Pequenos na orla à frente da Colônia de Pescadores de Copacabana (A) e Barcos com Casaria Pequenos, Médios e Grandes para passeio, no Quadrado da Urca (B).

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Áreas de pesca

A atuação da frota pesqueira utilizada pelos pescadores associados nas colônias e associações de pescadores do município do Rio de Janeiro é de baixa amplitude, se comparada à atuação dos municípios do Espírito Santo. A pesca ocorre, principalmente, na Baía de Guanabara, em ilhas próximas à Baía, em boca de rios e margeando a costa do Rio de Janeiro até, no máximo, Rio das Ostras, no RJ. A profundidade não tende a passar de 100 metros.

A Tabela II.5.2.72 apresenta as áreas de pesca específicas por arte de pesca, principais espécies capturadas e período do ano. O Mapa II.5.2.11 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.72 – Áreas de pesca utilizadas por pescadores das colônias e associações de pescadores do Rio de Janeiro, espécies de interesse e respectivos períodos de captura

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE- ALVO	PERÍODO
Colônia de Pescadores Z-11 de Ramos	Emalhe/Redes diversas, em sua maioria: de fundo, linguadeira, caçoeiro e rede veleira – Caíco motorizado, caíco a remo, Barco com Casaria Pequeno e Médio, lanchas de fibra e de alumínio – Barcos sem Casaria Pequenos. Alcance paralelo à linha da costa, considerando duas áreas principais: Na Baía de Guanabara e na saída da Baía até as Ilhas Cagarras e Redonda, no RJ. Do Canal de Joatinga, na Barra da Tijuca à Pedra de Guaratiba, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Corvina, pescadinha, pescada amarela, sardinha, savelha, linguado, piraúna, parati, tainha, bagre, robalo, anchova, ubarana, xerelete, pampo, olhete, robalo (em boca de rio), cação, dourado, tamburiú.	Ano todo, com melhor safra de dezembro a março (verão).
Colônia de Pescadores Z-10 de Ilha do Governador	Arrasto/Arrasto de portas e rede de arrasto – Barco com Casaria Pequeno, Médio e Grande. Alcance paralelo à linha da costa: na Baía de Guanabara, no RJ, até as Ilhas Cagarras e Redonda, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros, na Baía de Guanabara.	Camarão cinza, camarão VG, camarão branco e camarão ferro (rosa).	Ano todo, com exceção do período de defeso (de 1º de março a 31 de maio).
Colônia de Pescadores Z-14 de Sepetiba	Aparelho com anzol/ Linha de mão de fundo, espinhel de fundo e linha de mão veleira – Caíco motorizado, caíco a remo, Barco com Casaria Pequeno, Médio e Grande, lanchas de fibra e de alumínio – Barcos sem Casaria Pequenos. Alcance paralelo à linha da costa: na Baía de Guanabara, na saída da Baía até as Ilhas Cagarras e Redonda. Região dos Lagos até Rio das Ostras, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 100 metros.	Espada, anchova, corvina, robalo, cocoroça, caratinga, papa-terra, micholi, parati, badejo, namorado, dourado, lanceta, maria mole, xerelete, pampo, pargo, olho de cão, olhete, sargo, pescadinha, cavala, serra, linguado e garoupa, bagre, baiacu.	Ano todo, com melhor safra de dezembro a março (verão).
Colônia de Pescadores Z-13 de Copacabana	Armadilha/ Cerco – Barco com Casaria Médio e Grande. Alcance paralelo à linha da costa: da Baía de Guanabara a Rio das Ostras, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até 15 milhas náuticas da costa.	Sardinha, corvina, tainha, pescadinha, piraúna, bagre, anchova, robalo, parati, pescada amarela e linguado.	Sardinha: ano todo, com exceção dos dois períodos de defeso (de 15 de junho a 31 de julho/ de 1º de novembro a 15 de fevereiro).
Associação de Pescadores de Praia dos Amores			
Associação de Pescadores do Quadrado da Urca			

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Sistema de comercialização e processamento do pescado

A comercialização do pescado capturado é diversificada, dependendo da região de desembarque, conforme apresenta a Tabela II.5.2.73. Com relação ao processamento, não foi identificado nas informações levantadas *in loco*.

TABELA II.5.2.73 – Comercialização e processamento do pescado nas comunidades abrangidas pelas Colônias e Associações de Pescadores no Rio de Janeiro

COMUNIDADE	COMERCIALIZAÇÃO	PROCESSAMENTO
Colônia de Pescadores Z-11 de Ramos	Caminhões frigoríficos no cais, que encaminham o pescado ao Mercado de Peixe de Niterói. Atravessadores e peixarias locais.	Sem processamento
Colônia de Pescadores Z-10 de Ilha do Governador	Peixaria da região (banca de peixe) e atravessadores locais.	Sem processamento.
Colônia de Pescadores Z-14 de Sepetiba	Atravessadores próximos ao bairro da Colônia de Sepetiba.	Sem processamento.
Colônia de Pescadores Z-13 de Copacabana	Peixaria da própria Colônia Z-13, com diversos boxes de venda.	Sem processamento.
Associação de Pescadores de Praia dos Amores	A própria associação realizada a venda do pescado desembarcado.	Sem processamento.
Associação de Pescadores do Quadrado da Urca	Venda conhecida localmente como “avulsa”: os próprios pescadores vendem a moradores e turistas do bairro da Urca.	Sem processamento.

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Em sua maioria, as atividades extrativistas são realizadas por pescadores do gênero masculino, e não por mulheres, como é comum no Espírito Santo, por exemplo. A Tabela II.5.2.74 retrata as informações obtidas em campo com as lideranças das instituições.

TABELA II.5.2.74 – Atividades pesqueiras extrativistas desenvolvidas por homens e mulheres no Rio de Janeiro, onde ocorre

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES/ HOMENS	ATIVIDADE REALIZADA
Colônia de Pescadores Z-11 de Ramos	200 homens	Coleta do caranguejo guaiamum nos manguezais no entorno da Baía de Guanabara. O período de defeso desta espécie é de 31 de outubro a 1º de março, quando a captura não tende a ocorrer.
Colônia de Pescadores Z-10 de Ilha do Governador	100 homens	Coleta do caranguejo guaiamum nos manguezais no entorno do rio Jequié.
Colônia de Pescadores Z-14 de Sepetiba	300 mulheres	Coleta do sururu na Pedra de Guaratiba.

COMUNIDADE	Nº DE MULHERES/ HOMENS	ATIVIDADE REALIZADA
Colônia de Pescadores Z-13 de Copacabana	20 homens	Coleta de mexilhão na Praia de Copacabana e nas Ilhas Cagarras.
Associação de Pescadores de Praia dos Amores	40 homens	Coleta de mexilhão nas Ilhas Cagarras.

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2015)

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

A Tabela II.5.2.75 apresenta as informações sobre as instituições aqui identificadas.

TABELA II.5.2.75 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca no município do Rio de Janeiro

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS
Colônia de Pescadores Z-11 de Ramos	1.000
Colônia de Pescadores Z-10 “Almirante Gomes Pereira” de Ilha do Governador	800
Colônia de Pescadores Z-14 de Sepetiba	800
Associação de Pesca da Praia dos Amores	80
Colônia de Pescadores Z-13 de Copacabana	250
Associação de Pescadores do Quadrado da Urca	80
Colônia de Pescadores Z-12 do Caju	Dado não obtido
Cooperativa Mista dos Pescadores da Colônia do Caju	Dado não obtido

Fonte: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Caracterização da frota industrial

Não foi identificada frota industrial nas comunidades abrangidas pelas Colônias e Associações visitadas no Rio de Janeiro.

Produção pesqueira municipal

Considerando que o Programa de Monitoramento da Pesca, edição de junho de 2013 (FIPERJ, 2013), não foi executado no município do Rio de Janeiro, não é possível estabelecer uma análise comparativa entre a pesca artesanal deste município e a do estado do Rio de Janeiro.

ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

O município de Armação dos Búzios é composto por quatro comunidades pesqueiras: (i) Praia da Armação; (ii) Praia de Geribá; (iii) Praia Rasa e (iv) Praia de Manguinhos. Todas estas praias são importantes pontos de desembarque, com a prevalência da Praia da Armação, que possui um cais de cimento que facilita o desembarque aos caminhões frigoríficos que transportam o pescado para diversas regiões, como Rio de Janeiro e Niterói. Grande parte da produção é destinada ao próprio município de Armação dos Búzios, por ser um destino turístico bastante procurado. A Figura II.5.2.56 apresenta o cais cimentado na Praia da Armação.



FIGURA II.5.2.56 – Abordagens realizadas no cais da Praia da Armação (A e B)

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2014).

Tipo de pesca, espécies capturadas e petrechos utilizados

As comunidades pesqueiras de Armação dos Búzios, apesar de atuarem com diversos tipos de pesca, possuem uma característica que as singulariza perante outras: a pesca da sardinha é a principal fonte de renda para os pescadores artesanais buzianos. Capturada principalmente em região de ilhas, é comercializada como isca-viva para embarcações do Rio de Janeiro, Cabo Frio, Macaé, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana (STATOIL/AECOM, 2014).

A Tabela II.5.2.76 apresenta os principais tipos de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados nas quatro comunidades pesqueiras de Armação dos Búzios.

TABELA II.5.2.76 – Tipo de pesca, espécies-alvo e petrechos utilizados na captura das comunidades pesqueiras de Armação dos Búzios

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
Praia da Armação	Emalhe	Anchova, corvina, bagre, tainha, xerelete, cação.	Rede de espera (Barco sem Motor, Barco com Casaria Pequeno e Barco com Casaria Médio).
	Arrasto	Camarão VG.	Rede de arrasto de praia e arrasto de portas (Barco sem Motor e Barco com Casaria Médio).
	Armadilha	Sardinha e xerelete.	Cerco (Barco com Casaria Pequeno e Barco com Casaria Média).
	Aparelho com anzol	Badejo, cavala, cherne, dourado, namorado, olho-de-cão, pargo e peroá.	Linha de mão (Barco sem Motor, Barco com Casaria Pequeno, Barco com Casaria Médio e Barco com Casaria Grande).
Praia de Geribá	Arrasto	Camarão VG.	Rede de arrasto (Barco sem Motor e Barco com Casaria Médio).

COMUNIDADES	TIPO DE PESCA	ESPÉCIES CAPTURADAS	PETRECHO UTILIZADO/ TIPO DE EMBARCAÇÃO
	Armadilha	Sardinha	Cerco (Barco com Casaria Pequeno e Barco com Casaria Médio).
Praia Rasa	Emalhe	Anchova e tainha.	Rede de espera (Barco sem Motor, Barco com Casaria Pequeno e Barco com Casaria Médio).
	Aparelho com anzol	Badejo, cavala, namorado, olho-de-cão, pargo e peroá.	Linha de mão (Barco sem Motor, Barco com Casaria Pequeno e Barco com Casaria Médio).
	Armadilha	Sardinha.	Cerco (Barco com Casaria Pequeno e Barco com Casaria Média).
Manguinhos	Armadilha	Sardinha	Cerco (Barco com Casaria Pequeno e Barco com Casaria Média).

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2014).

Pescadores e embarcações

A frota pesqueira identificada nas comunidades pesqueiras de Armação dos Búzios é composta por quatro tipos de embarcações, em ordem crescente de tamanho: (i) Barcos sem Motor; (ii) Barcos com Casaria Pequenos; (iii) Barcos com Casaria Médios e (iv) Barcos com Casarias Grandes. As informações apresentadas na Tabela II.5.2.77 refletem as informações coletadas durante as atividades de campo no município (STATOIL/AECOM, 2014) e informações apresentadas na *Caracterização Socioeconômica da Pesca na Bacia de Campos – Projeto PCR-BC* (AECOM/PETROBRAS, 2011).

TABELA II.5.2.77 – Número de pescadores e embarcações de Armação dos Búzios

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
Praia da Armação	100	Barcos sem Motor.	10
		Barcos com Casaria Pequenos.	15
		Barcos com Casaria Médios.	5
		Barcos com Casaria Grandes.	5
Praia de Geribá	75	Barcos sem Motor.	10
		Barcos com Casaria Pequenos.	10
		Barcos com Casaria Médios.	2
Praia Rasa	100	Barcos sem Motor.	10
		Barcos com Casaria Pequenos.	10
		Barcos com Casaria Médios	5
Manguinhos	50	Barcos com Casaria Pequenos.	20

COMUNIDADES	Nº DE PESCADORES	EMBARCAÇÕES	Nº DE EMBARCAÇÕES
		Barcos com Casaria Médios	5

Fonte: STATOIL/AECOM, 2014 e PETROBRAS/AECOM, 2011.

A Figura II.5.2.57 representa a diversidade da frota de Armação dos Búzios.



FIGURA II.5.2.57 – Barcos sem motores e escunas de turismo (A) e Barcos sem motores e Barcos com Casaria Pequenos e Médios (B), todos na Praia da Armação.

Foto: Levantamento de campo (AECOM, 2015).

Áreas de pesca

As áreas de pesca das comunidades de Armação dos Búzios são próximas à costa, conforme apresentado na Tabela II.5.2.78. O Mapa II.5.2.12 apresenta visualmente estas informações.

TABELA II.5.2.78 – Áreas de pesca por comunidades de Armação dos Búzios, espécies de interesse e respectivos períodos de captura

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
Praia da Armação	Emalhe/ Rede de espera – Barco sem Motor, Barco com Casaria Pequeno e Médio. Alcance paralelo à linha da costa: de Arraial do Cabo à Armação dos Búzios, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até 15 milhas náuticas da costa.	Anchova, corvina, bagre, tainha, xerelete, cação.	Ano todo.
	Arrasto/ Rede de arrasto de praia e arrasto de portas – Barco sem Motor e Barco com Casaria Médio. Alcance paralelo à linha da costa: de Arraial do Cabo à Armação dos Búzios, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Camarão VG.	Ano todo, com exceção do período de defeso (de 01/mar a 31/mai).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Armadilha/ Cerco – Barco com Casaria Pequeno e Médio. Alcance paralelo à linha da costa: de Saquarema à Armação dos Búzios, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até 20 milhas náuticas da costa.	Sardinha e xerelete.	Sardinha: ano todo, com exceção do período de defeso (de 15/jun a 31/jul e de 01/nov a 15/fev). Xerelete: ano todo.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão – Barco sem Motor e Barco com Casaria Médio e Grande. Alcance paralelo à linha da costa: de Arraial do Cabo à Armação dos Búzios, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até 15 milhas náuticas da costa.	Badejo, cavala, cherne, dourado, namorado, olho-de-cão, pargo e peroá.	Ano todo.
Praia de Geribá	Arrasto/ Rede de arrasto de praia e arrasto de portas – Barco sem Motor e Barco com Casaria Médio. Alcance paralelo à linha da costa: de Arraial do Cabo à Armação dos Búzios, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Camarão VG.	Ano todo, com exceção do período de defeso (de 01/mar a 31/mai).
	Armadilha/ Cerco – Barco com Casaria Pequeno e Médio. Alcance paralelo à linha da costa: de Arraial do Cabo a Armação dos Búzios, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Sardinha	Ano todo, com exceção do período de defeso (de 15/jun a 31/jul e de 01/nov a 15/fev).
Praia Rasa	Emalhe/ Rede de espera – Barco sem Motor, Barco com Casaria Pequeno e Médio. Alcance paralelo à linha da costa: de Armação dos Búzios a São João da Barra, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Anchova e tainha.	Ano todo.
	Aparelho com anzol/ Linha de mão – Barco sem Motor e Barco com Casaria Médio e Grande. Alcance paralelo à linha da costa: de Armação dos Búzios a São João da Barra, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Badejo, cavala, namorado, olho-de-cão, pargo e peroá.	Ano todo, com melhor safra de janeiro a junho.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA	ESPÉCIE	PERÍODO
	Armadilha/ Cerco – Barco com Casaria Pequeno e Médio. Alcance paralelo à linha da costa: de Armação dos Búzios a São João da Barra, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Sardinha.	Ano todo, com exceção do período de defeso (de 15/jun a 31/jul e de 01/nov a 15/fev).
Manguinhos	Armadilha/ Cerco – Barco com Casaria Pequeno e Médio. Alcance paralelo à linha da costa: de Arraial do Cabo a Armação dos Búzios, no RJ. Profundidades e/ ou distância da costa: até cota batimétrica de 50 metros.	Sardinha.	Ano todo, com exceção do período de defeso (de 15/jun a 31/jul e de 01/nov a 15/fev).

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2014)

Sistema de comercialização e processamento do pescado

A sardinha é o principal pescado comercializado nas comunidades de Armação dos Búzios. É vendida como isca-viva para embarcações de diversas regiões, como já informado. Com relação aos outros tipos de pescado, são vendidos, em sua maioria, para atravessadores locais e restaurantes, suprimindo a demanda proveniente do turismo local.

Atividades pesqueiras ou extrativistas desenvolvidas por mulheres

Não foram identificadas atividades extrativistas desenvolvidas por mulheres em Armação dos Búzios.

Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca

Em Armação dos Búzios, existem duas instituições relacionadas à pesca e estão apresentadas na Tabela II.5.2.79.

TABELA II.5.2.79 – Entidades representativas e movimentos sociais ligados à pesca em Armação dos Búzios

ENTIDADES / MOVIMENTOS SOCIAIS	Nº ASSOCIADOS	OBSERVAÇÕES
Colônia de Pescadores Z-23 de Armação dos Búzios	500	Não aplicável
Associação de Pescadores de Manguinhos	700	

Fonte: Levantamento de Campo (AECOM, 2014).

Caracterização da frota industrial

Em Armação dos Búzios, não houve identificação de frota industrial.

Produção pesqueira municipal

Considerando que o Programa de Monitoramento da Pesca, edição de junho de 2013 (FIPERJ, 2013), não foi executado em Armação dos Búzios, não é possível estabelecer uma análise comparativa entre a pesca artesanal deste município e a do estado do Rio de Janeiro.

MAPA II.5.2.1

Área de Pesca de Marataízes

MAPA II.5.2.2

Área de Pesca de Itapemirim

MAPA II.5.2.3

Área de Pesca de Piúma

MAPA II.5.2.4

Área de Pesca de Anchieta

MAPA II.5.2.5

Área de Pesca de Guarapari

MAPA II.5.2.6

Área de Pesca de Vila Velha

MAPA II.5.2.7

Área de Pesca de Vitória

MAPA II.5.2.8

Área de Pesca de Serra

MAPA II.5.2.9

Área de Pesca de Aracruz

MAPA II.5.2.10

Área de Pesca de Linhares

MAPA II.5.2.11

Área de Pesca do Rio de Janeiro

MAPA II.5.2.12

Área de Pesca de Búzios

MAPA II.5.2.1.1

Área de Pesca Industrial